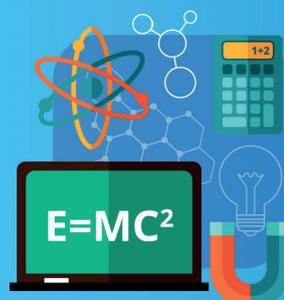
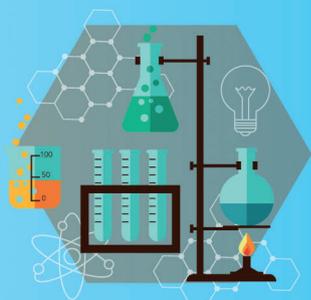
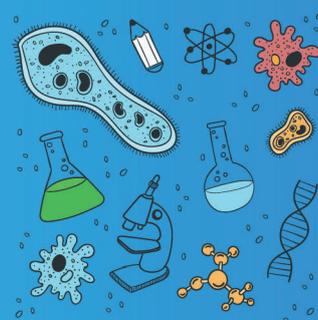


PLANO DE ESTUDO

TUTORADO Ensino Fundamental - Anos Finais e Ensino Médio

COMEMORATIVO DOS 300 ANOS DE MINAS GERAIS



Minas
300 anos

EDUCAÇÃO



**MINAS
GERAIS**

GOVERNO
DIFERENTE.
ESTADO
EFICIENTE.





PLANO DE ESTUDO TUTORADO

COMPONENTE CURRICULAR: **INTERDISCIPLINAR**

ANO DE ESCOLARIDADE: **ENSINO FUNDAMENTAL ANOS FINAIS E ENSINO MÉDIO**

NOME DA ESCOLA:

ESTUDANTE:

TURMA:

TURNO:

CARGA HORÁRIA: **100 horas**

COMPETÊNCIAS GERAIS DO CRMG DESENVOLVIDAS: **Conhecimento** – Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva. **Repertório Cultural** – Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.

Olá, estudante!

O Estado de Minas Gerais completará 300 anos no próximo dia 2 de dezembro. Assim, para homenagear a nossa terra, aquela que nos acolhe, nutre e forma a nossa cultura, a Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais - SEE MG elaborou este Plano de Estudo Tutorado - PET trazendo um pouco da ampla e diversa história e das expressões culturais do nosso estado. No PET você será conduzido (da) à uma jornada de curiosas descobertas e reflexões sobre a composição e costumes locais.

Durante o mês de novembro, a sua escola contará com uma programação especial, na qual os professores irão abordar o tema "300 Anos de Minas Gerais" dentro dos diversos componentes curriculares. Além disso, esse assunto também será tratado em algumas aulas do Programa "Se Liga na Educação".

Para vivenciar esta experiência de muito aprendizado sobre o Estado de Minas Gerais, você será desafiado(a) a:

- reconstruir a história de Minas Gerais, identificando os fatos, os tempos que ocorreram e os sujeitos envolvidos;
- comparar, relacionar e investigar o que mudou e o que permanece até hoje;
- contar o que já sabe, o que vem observando no seu dia-a-dia e o que está aprendendo de novo;
- contar com a colaboração de seus familiares para relembrar a história de Minas Gerais, principalmente, os costumes e tradições do local onde você vive;
- elaborar uma carta contanto a um colega o que Minas Gerais representa para você.

Uma incrível experiência está esperando por você!

300 ANOS DE MINAS GERAIS

Por dentro da história...

O desbravamento da localidade que hoje compreende o Estado de Minas Gerais, na região Sudeste, atualmente composta por 853 municípios, se iniciou no século XVI, por meio do trabalho dos bandeirantes, em busca de ouro e pedras preciosas. Em 1709, foi criada a Capitania de São Paulo e Minas de Ouro que, em 1720, foi desmembrada em São Paulo e Minas Gerais.

No início do século XVIII, a região se tornou um importante centro econômico da colônia, com rápido povoamento. No entanto, a produção de ouro começou a cair por volta de 1750, levando a Metrópole - Portugal - a criar formas cada vez mais rígidas de arrecadação de impostos, causando tensões que culminaram no mais conhecido movimento político e histórico de Minas Gerais - A Inconfidência Mineira.

Apesar dos avanços advindos da produção agrícola de açúcar, fumo e algodão na região, a mineração permanecia preponderante na economia do Estado inibindo, de certa forma, o desenvolvimento de outras atividades econômicas de exportação por muitos anos.

O lento avanço da economia de Minas, como o de toda a colônia, foi acelerado com o advento da produção e exportação de café. A introdução da cafeicultura em Minas Gerais ocorreu no início do século XIX e logo se transformou na principal atividade da província e no agente indutor do povoamento e desenvolvimento da infraestrutura de transportes.

A prosperidade trazida pelo café ensejou um primeiro surto de industrialização, reforçado, mais tarde, pela política protecionista implementada pelo Governo Federal após a Proclamação da República, em 1889.

As indústrias daí originárias eram de pequeno e médio portes, concentradas, principalmente, nos ramos de produtos alimentícios (laticínios e açúcar), têxteis e siderúrgicos. No setor agrícola, em menor escala, outras culturas se desenvolveram, como o algodão, a cana-de-açúcar e os cereais.

O domínio da cafeicultura se alterou, gradualmente, a partir da década de 1930, com a afirmação da natural tendência do Estado para a produção siderúrgica e com o crescente aproveitamento dos recursos minerais. Ainda na década de 1950, no processo de substituição de importações, a indústria ampliou consideravelmente sua participação na economia brasileira.

Na década de 1970, a economia mineira passou por mudanças estruturais graças a um grande volume de investimento. Nesse período, o Estado reverteu a perda de posição relativa no contexto nacional. Iniciou-se então um processo de adensamento e diversificação da sua estrutura industrial, de consolidação de novos setores industriais e de ampliação da inserção nacional e internacional da economia mineira.

Referência: MINAS GERAIS. Governo. Disponível em: <<http://mg.gov.br/conheca-minas/historia>>. Acesso em: 31 de agosto 2020. (Adaptado)

CICLO DA MINERAÇÃO E O POVOAMENTO DO ESTADO

A exploração da riqueza baseada na mineração desencadeou uma grande onda migratória de portugueses e de pessoas de outras regiões do Brasil colonial no Século XVII, ocasionando o aumento da densidade populacional e da circulação de pessoas escravizadas no território.

Nesse contexto, destacamos Ouro Preto por ter sido a primeira cidade do Estado de Minas Gerais a ser reconhecida como Patrimônio da Humanidade pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura - UNESCO, isso aconteceu em 1980.

Localizada na região Central de Minas Gerais, a cidade de Ouro Preto reúne, conforme o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN, o maior e mais significativo acervo da arquitetura e da arte do período colonial de todo o Brasil.

A região foi povoada na última década do século XVII, com a descoberta do ouro no leito de um córrego, sendo batizada inicialmente como povoamento de Vila Rica de Albuquerque, em 8 de julho de 1711. Rico e desenvolvido na exploração do ouro, o povoamento teve seu apogeu econômico entre 1730 e 1765, quando se consolidou como um centro urbano com uma população estimada em 25 mil habitantes.

Ali, projetaram-se dois dos maiores artistas do período colonial brasileiro: o arquiteto, escultor e entalhador Antônio Francisco Lisboa, o Aleijadinho, e o pintor Manuel da Costa Athaide.

Vila Rica se tornou capital de Minas Gerais em 1721, congregando um grande acervo cultural para a humanidade. Em 1823, em razão da coloração escura das pedras de ouro descobertas na ocasião do povoamento na região, recebeu o nome de Ouro Preto. Permaneceu como capital do Estado até 1897, quando esta foi transferida para Belo Horizonte.

Curiosidades sobre as regiões da Rota do Ouro ...



Rua Dom Silvério, no centro histórico da cidade de Mariana

Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Mariana#/media/Ficheiro:Mariana-MG_Centro.jpg

Mariana

8 de abril de 1711 - criação da Vila do Ribeirão de Nossa Senhora do Carmo e Albuquerque.

14 de abril 1712 - aprovação por D. João V, com modificação do nome para Vila de Nossa Senhora do Carmo.



Centro histórico da cidade de Ouro Preto

Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Ouro_Preto#/media/Ficheiro

Ouro Preto

8 de julho de 1711 - criação da Vila Rica de Nossa Senhora do Pilar e Albuquerque.

15 de dezembro de 1712 - aprovação por D. João V, com a modificação do nome para Vila Rica de Nossa Senhora do Pilar do Ouro Preto.



A Igreja do Rosário no centro histórico de Sabará.

Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/biblioteca-catalogo.html?id=449377&view=detalhes>

Sabará

17 de julho de 1711 - Criação da Vila Real de Nossa Senhora da Conceição do Sabará.

9 de janeiro de 1715 - confirmada por provisão do Conselho Real.



Centro histórico de Diamantina.

Disponível em: <<https://pixabay.com/pt/photos/diamantina-minas-gerais-275571/>>

Diamantina

Fundada como Arraial do Tejuco em 1713, com a construção de uma capela em homenagem ao Padroeiro Santo Antônio, a localidade teve forte crescimento quando da descoberta dos Diamantes em 1729. Ao final do século XVIII, era a terceira maior povoação da Capitania Geral de Minas, atrás então da capital Vila Rica, com população semelhante à da próspera São João Del Rei.



Centro histórico da Cidade Tiradentes.

Disponível em: <<https://pixabay.com/pt/photos/tiradentes-colonial-casa-424957/>>

Tiradentes

Suas denominações foram Arraial Velho de Santo Antônio e Vila de São José do Rio das Mortes. O nome São José resulta de homenagem ao então príncipe de Portugal, D. José I. A vila de São José resultou do desmembramento da Vila de São João Del Rei em 1718.



Rua Santo Antônio, caminho dos bandeirantes e conhecida como a "Rua das Casas Tortas" na cidade de São João Del Rei.

Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/S%C3%A3o_Jo%C3%A3o_del-Rei#/media/Ficheiro:RuaDasCasasTortas.jpg>

São João Del Rei

O Arraial Novo do Rio das Mortes, que deu origem à cidade, foi fundado entre 1704 e 1705. Porém, a região já era ocupada desde 1701, quando Tomé Portes del-Rei se estabeleceu em Porto Real da Passagem, hoje nas proximidades dos bairros de Matosinhos em São João Del Rei e Porto Real em Santa Cruz de Minas.



Capela de Santa Rita com sua longa escadaria, está na parte alta da cidade do Serro de onde se tem uma atraente vista da cidade.

Disponível em: <<https://commons.wikimedia.org/w/index.php?curid=4741297>>

Serro

Em 1701, teve início o arraial que daria origem à atual cidade do Serro, centro da exploração de ouro na região. O primeiro nome de que se tem notícias foi Arraial do Ribeirão das Minas de Santo Antônio do Bom Retiro do Serro do Frio, dado em 1702. Em 1714, o povoado foi elevado à vila, recebendo o nome de Vila do Príncipe.



Santuário do Bom Jesus do Congonhas no alto da história da cidade de Congonhas.

Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Congonhas#/media/Ficheiro:Sanctuary_of_Bom_Jesus_do_Congonhas.jpg>

Congonhas

Existe uma controvérsia sobre a data da criação da Freguesia de Congonhas, sendo esta atribuída por Cônego Trindade em 1734 e Xavier da Veiga 1745. Conforme o IBGE, Congonhas teve origem em 1957 quando foi fundado o Santuário de Bom Jesus de Matosinhos.

Referências:

IPHAN. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Cultural. Centro Histórico de Ouro Preto (MG). Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/30>>. Acesso em: 15 de setembro de 2020.

MINAS GERAIS, Governo. Conheça Minas. HISTÓRIA. Disponível em: <<https://www.mg.gov.br/conheca-minas/historia>>. Acesso: 15 de setembro de 2020.

SENAC MINAS. Artesanato em Diamantina. Disponível em: <http://www.descubraminas.com.br/Turismo/DestinoPagina.aspx?cod_destino=28&cod_pgi=607>. Acesso em: 11 de setembro de 2020.

SENAC MINAS. Regiões Culturais. Disponível em: <<http://www.descubraminas.com.br/Cultura/RegiaoCultural.aspx>>. Acesso em: 15 de setembro de 2020.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Congonhas. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/congonhas/historico>>. Acesso: 18 de setembro de 2020.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística: Biblioteca. Disponível em: <<https://biblioteca.ibge.gov.br/biblioteca-catalogo.html?id=449377&view=detalhes>>. Acesso: 21 de setembro de 2020.

MINAS GERAIS - SABERES E PRÁTICAS

Ô, abre a cortina do passado;
Tira a mãe preta do cerrado;
Bota o rei congo no congado.
Brasil!... Brasil!...[...]

(Trecho da Composição de 1939: **Aquarela do Brasil**, do compositor mineiro Ary Barroso)

PRINCIPAIS ATIVIDADES ECONÔMICAS

MINERAÇÃO

Minas Gerais é muito importante para economia nacional em vários setores como na extração de minério, agricultura, arte e outros. É repleta de tradições, mas também de modernidade. Não devemos deixar de lembrar da contribuição dos povos negros, que escravizados, foram trazidos para o Estado e assim deram significativa contribuição para o desenvolvimento urbano, econômico, cultural e tecnológico.

A extração de minério foi uma das atividades principais da economia mineira e contribuiu para o rápido processo de ocupação e urbanização da Capitania de Minas Gerais na primeira metade do século XVIII.

Como já podem ter ouvido, a exploração mineral ocorrida no território mineiro contou com conhecimentos e técnicas trazidas pelos povos africanos.

⇒ Saiba mais

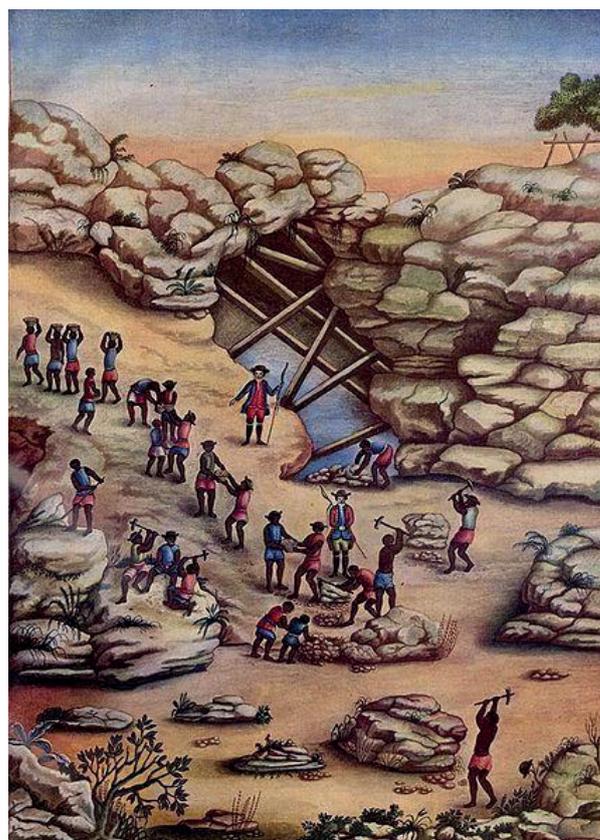
Os povos escravizados, que estavam presentes nas minas, faziam parte da sociedade colonial brasileira e trouxeram técnicas elaboradas para a extração do ouro em Minas Gerais no século XVIII.

Resumo - História do Brasil

Disponível em: <<https://www.mundovestibular.com.br/estudos/historia/resumo-historia-do-brasil-3>>.

Escravidão, Herança Ibérica e Africana e as Técnicas de Mineração em Minas Gerais no Século XVIII

Disponível em: <<https://diamantina.cedeplar.ufmg.br/portal/download/diamantina-2004/D04A031.pdf>>.



Diamond Mining, Brasil, ca. Década de 1770

Disponível em: <<https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Juliao06.JPG>>

Referência: BRASIL ESCOLA: Trabalho escravo nas minas: Disponível em: <<https://brasilecola.uol.com.br/historiab/trabalho-escravonas-minas.htm>>. Acesso em: 24 de setembro de 2020. (Adaptado).

AGRICULTURA

No Brasil Colonial, as atividades econômicas estavam relacionadas ao modelo agropastoril, sobretudo ao plantio da Cana-de-açúcar e do café. Contudo, em Minas Gerais, durante o século XVIII, a mineração, foi a principal fonte da economia concentrando empreendimentos, esforços e a maior parte da mão-de-obra. Assim, nesse período, a exploração do minério inibiu a atividade agrícola para exportação, tendo sido praticada com o objetivo de alimentar a população local.

Dessa forma, a cafeicultura só foi introduzida no século XIX. Porém, o café logo se tornou a principal atividade no ciclo primário de exportação. O vigor das atividades agrícolas fez com que o contingente de escravizados se mantivesse no território, ao longo do século, até a promulgação da Abolição. Assim, podemos compreender as influências dos trabalhadores escravizados trazidos dos países africanos no desenvolvimento do Estado.

A cana-de-açúcar e derivados, principalmente o álcool, sempre estiveram atrelados às políticas tributárias relevantes no âmbito da economia regional de Minas Gerais.

SAIBA MAIS:

http://www.siaapm.cultura.mg.gov.br/acervo/rapm_pdf/2011E03.pdf

Segundo dados da Associação Mineira de Municípios - AMM, no ano de 2018, Minas Gerais foi o Estado brasileiro com maior diversificação de produção agrícola. Dentre os 63 (sessenta e três) produtos produzidos em larga escala no país, 50 (cinquenta) são cultivados no território.

Destaca-se, ainda, que seis entre os dez maiores produtores de café do Brasil estão localizados em Minas Gerais.

ASSOCIAÇÃO MINEIRA DE MUNICÍPIO. Minas Gerais teve a produção agrícola mais diversificada do Brasil em 2018. Disponível em: <<https://portalamm.org.br/minas-gerais-teve-producao-agricola-mais-diversificada-do-brasil-em-2018/>>. Acesso em 18 de setembro de 2020. (Adaptado)

BOVINOCULTURA DE LEITE

A produção de leite, responsável por 35% do Produto Interno Bruto - PIB agropecuário de Minas Gerais, é uma atividade econômica presente em quase todos os municípios.

O Estado é considerado como grande produtor em relação ao cenário nacional. Uma das atividades mais importantes do setor agropecuário, a pecuária leiteira gera emprego e renda, contribuindo significativamente para a captação de renda das famílias no campo.

Algumas regiões do Estado agregam o uso de tecnologias especializadas ao processo produtivo, mantendo, entretanto, o tradicionalismo e a heterogeneidade entre os produtores das diversas microrregiões.

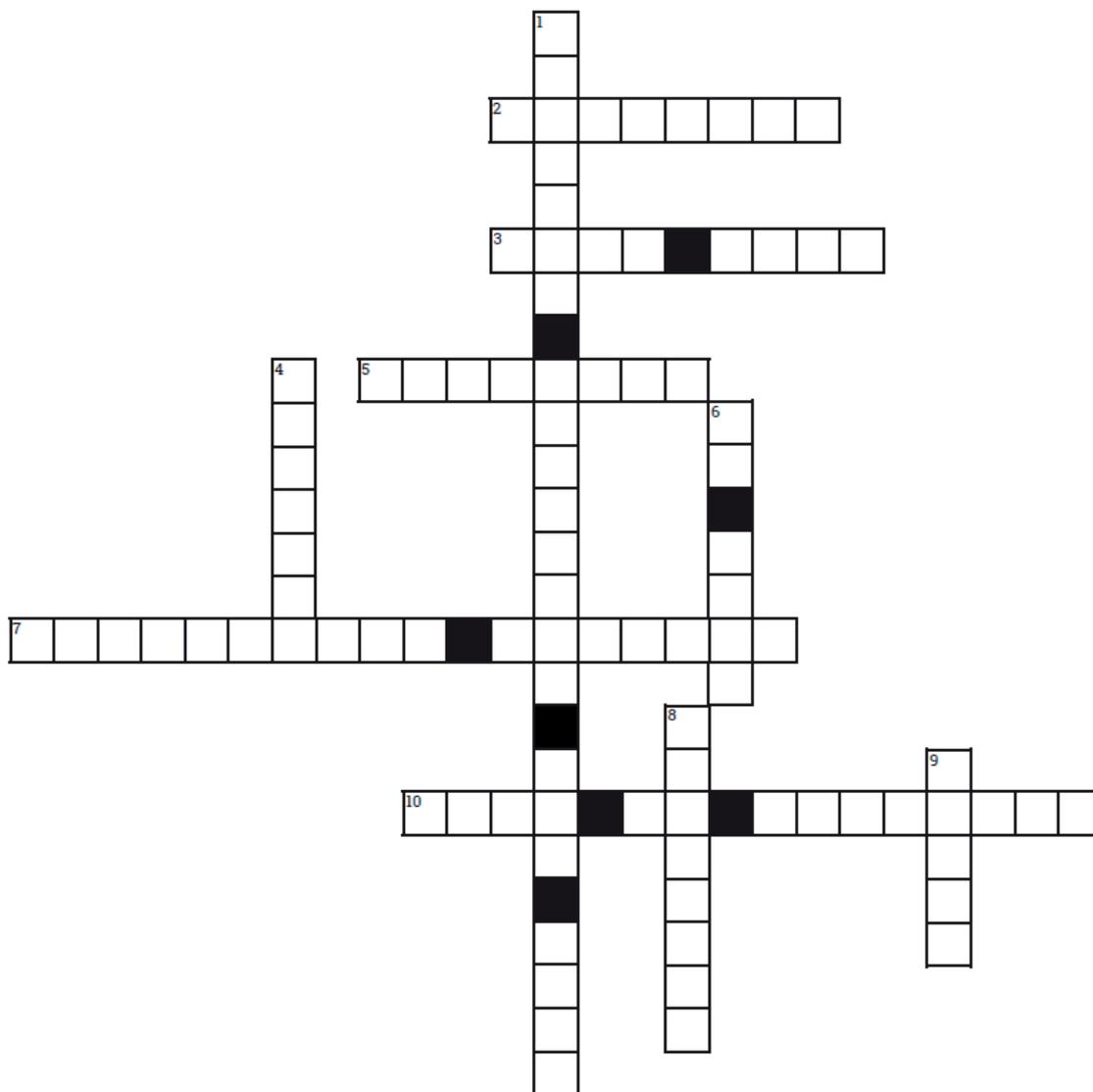
MINAS GERAIS, Governo. Agência Minas. (Adaptado). Disponível em: <<http://www.agenciaminas.mg.gov.br/noticia/dia-mundial-do-leite-minas-gerais-faz-parte-desta-historia>> Acesso: 09 de setembro de 2020.

UFMG - Universidade Federal de Minas Gerais. (Adaptado). Disponível em: <<https://ufmg.br/comunicacao/noticias/producao-de-leite-em-minas-gerais-em-tempos-de-pandemia>>



MÃO NA MASSA...

Complete as palavras cruzadas com nomes históricos e geográficos do Estado de Minas Gerais:



Horizontal

- 2) Lagoa que também dá nome a um aeroporto de Belo Horizonte
- 3) Antigo nome de Ouro Preto
- 5) Serra onde nasce o Rio São Francisco, o "Velho Chico"
- 7) Outro nome dado à Inconfidência Mineira
- 10) Ponto culminante do Estado de Minas Gerais

Vertical

- 1) Ficou conhecido como o traidor da Inconfidência Mineira
- 4) Clube da (), importante movimento musical mineiro, que revelou nomes como Milton Nascimento e Lô Borges
- 6) Ciclo econômico que transformou Minas em terra de grande riqueza no século XVIII
- 8) Cidade fundada pelo presidente mineiro Juscelino Kubitschek
- 9) Importante município da zona metalúrgica da Grande Belo Horizonte



COMUNIDADES TRADICIONAIS

O Decreto Nº 6.040, de 7 de fevereiro de 2007, define Povos e Comunidades Tradicionais como:

“Grupos culturalmente diferenciados e que se reconhecem como tais, que possuem formas próprias de organização social, que ocupam e usam territórios e recursos naturais como condição para sua reprodução cultural, social, religiosa, ancestral e econômica, utilizando conhecimentos, inovações e práticas gerados e transmitidos pela tradição”. (BRASIL, 2007).

Fonte: BRASIL. Decreto 6.040 de 7 de fevereiro de 2007. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6040.htm>. Acesso em 30 de setembro de 2020.

QUILOMBOS DE MINAS GERAIS

Quilombo é um termo, de origem *bantu*, que significa **acampamento guerreiro na floresta**. Seu significado contém o sentido de resistência da cultura afro-brasileira.

Os quilombos podem ser entendidos como espaços de resistência, de demarcação de território próprio, rurais ou urbanos, e de manutenção e reprodução dos modos de vida dos povos negros, descolando-se da ideia reducionista atrelada à fuga de negros escravizados.

A população quilombola que vive em Minas Gerais é, em grande parte, oriunda do povo *bantu*, principalmente das regiões sul e sudeste do continente africano, conforme atestam os registros do Centro de Documentação Eloy Ferreira da Silva – CEDEFES.

Em articulação com outras entidades e movimentos quilombolas, o CEDEFES iniciou, em 2003, o Projeto Quilombos Gerais, com o objetivo de fomentar o processo identitário desses grupos e promover ações de cunho político-participativo. O Projeto colaborou para o aumento do reconhecimento de várias comunidades quilombolas existentes no Estado, corroborando para a sua certificação junto à Fundação Cultural Palmares - FCP, órgão responsável pela emissão de certidão e inscrição dessas comunidades em cadastro geral, conforme o Parágrafo 4º do art. 3º do Decreto nº 4.887, de 20/11/2003.

Até o momento, o Estado de Minas Gerais tem 311 (trezentas e onze) comunidades quilombolas certificadas pela Fundação Cultural Palmares e 28 (vinte e oito) outras comunidades com processos em andamento, conforme o quadro abaixo.

Certificação Quilombola	
Ano de referência 2020	
Comunidades certificadas	311
Comunidades com processos abertos	
Em análise técnica	07
Aguardando visita técnica	05
Aguardando complementação de documentos	16

Dados sobre o processo de certificação dos territórios quilombola em Minas Gerais. Fonte de dados: Brasil. Fundação Cultural Palmares, 2020. Disponível em <<http://www.palmares.gov.br/>>. Acesso: 10 de setembro de 2020. Elaboração: Diretoria de Modalidades de Ensino e Temáticas Especiais - DMTE/SPP/SB/SEE.

Glossário

Comunidades quilombolas: Podem ser consideradas também como grupos étnico-raciais, segundo critérios de autoatribuição, com trajetória histórica própria, dotados de relações territoriais específicas, com presunção de ancestralidade negra relacionada com a resistência à opressão histórica sofrida.

Comunidades quilombolas certificadas: São comunidades remanescentes de quilombo que possuem ato de reconhecimento publicado no Diário Oficial da União, por meio da Fundação Cultural Palmares.

Comunidades quilombolas identificadas/reconhecidas: São aquelas comunidades que se auto-declaram quilombolas, mas ainda não possuem a certificação pela Fundação Cultural Palmares.

Comunidades quilombolas tituladas: São as comunidades quilombolas que já possuem a regularização e titulação da terra.

Fonte: Centro de Documentação Eloy Ferreira da Silva.

Disponível em: https://www.cedefes.org.br/category/noticias_quilombolas/ Acesso: 08 de setembro de 2020.(Adaptado).

COMUNIDADES INDÍGENAS EM MINAS GERAIS

De acordo com Eduardo Viveiros de Castro, pesquisador e professor de antropologia do Museu Nacional (UFRJ), as comunidades indígenas são caracterizadas por relações de parentesco ou vizinhança entre seus membros, que mantêm laços histórico-culturais com as organizações sociais indígenas pré-colombianas.

No ano de 2017, conforme registros do Centro de Documentação Eloy Ferreira da Silva - CEDEFES, havia cerca de quinze mil indígenas aldeados, além de um contingente significativo vivendo nos centros urbanos de Minas Gerais. Esses dados cadastrais apontam também para o registro das seguintes etnias indígenas no Estado:

- | | |
|--------------------|--------------------|
| - Aranã | - Pankararu |
| - Catu-Awá-Arachás | - Pataxó |
| - Kaxixó | - Pataxó Hã-Hã-Hãe |
| - Kiriri | - Puris |
| - Krenak | - Tuxá |
| - Maxakali | - Xacriabá |
| - Mucuriñ | -Xukuru-Kariri |

As culturas indígenas têm suas características e especificidades, sendo de fundamental importância o respeito a seus conhecimentos tradicionais, ao notório saber, à relação da comunidade com o território, suas práticas socioculturais e religiosas, processos e métodos próprios de ensino e aprendizagem.

Um evento importante para demarcar a identidade desses povos tradicionais são os Jogos Indígenas, que em Minas Gerais são idealizados pelo Conselho dos Povos Indígenas do Estado de Minas Gerais - COPIMG.

Os Jogos indígenas constituem um instrumento de fortalecimento da identidade das culturas tradicionais, promovendo o encontro e a articulação entre as diversas comunidades, por meio do estímulo dos valores originais e do intercâmbio entre as etnias.

A programação dos Jogos dos Povos Indígenas de Minas Gerais conta com várias modalidades esportivas, dentre elas:

Corrida do maracá	<p>Consiste numa corrida, na qual participam no mínimo 10 atletas, sendo disputada nas categorias masculina e feminina. Na categoria masculina, o percurso da corrida é de 100 metros. Após percorrer essa distância, cada competidor repassa o maracá para seu companheiro de equipe, que fará o mesmo percurso. Na categoria feminina, a corrida será de 50 metros, sendo 25 metros de ida e 25 metros de volta.</p> <p>É considerada a campeã, a equipe que completar o percurso no menor tempo. Lembrando que não é permitido que o Maracá caia durante a competição.</p>
Arco e flecha	<p>É uma modalidade esportiva disputada nas categorias masculina e feminina. A atividade consiste na montagem de um alvo localizado entre 15 e 30 metros de distância dos competidores. A disputa ocorre entre equipes de 03 participantes, sendo considerada campeã aquela que acertar o alvo mais vezes em três chances.</p>
Cabo de guerra	<p>Consiste numa disputa entre equipes de 10 participantes, na qual cada uma puxa um lado da corda, buscando arrastar a equipe adversária até o seu campo.</p>
Bodok	<p>Consiste em acertar um alvo a 15 metros de distância do competidor. São três chances de acerto. Caso haja vários acertos, os competidores continuarão a jogar até que apenas um acerte o alvo, sendo o vencedor. As equipes são compostas por 03 participantes.</p>

Referências: CONSED - Conselho Nacional de Secretários de Educação. 5ª edição dos Jogos dos Povos Indígenas de Minas Gerais acontece esta semana na aldeia Xucuru-Karir. 2017. Disponível em: <<http://www.consed.org.br/central-de-conteudos/5a-edicao-dos-jogos-dos-povos-indigenas-de-minas-gerais-acontece-esta-semana-na-aldeia-xucuru-kariri>>. Acesso em: 29 de setembro de 2020. (Adaptado)

CEDEFES - Centro de Documentação Eloy Ferreira da Silva. Povos indígenas de Minas Gerais. 2017. Disponível em: <<https://www.cedefes.org.br/povos-indigenas-destaque/>>. Acesso em: 29 de setembro de 2020. (Adaptado)

SURVIVAL, ONG. Terminologia. Disponível em: <<https://www.survivalbrasil.org/sobrenos/terminologia>>. Acesso em: 29 de setembro de 2020. (Adaptado)

POVOS CIGANOS EM MINAS GERAIS

Participantes do processo civilizatório brasileiro desde o século XVI, os povos ciganos têm sua origem desconhecida. De acordo com a antropóloga e pesquisadora do Núcleo de Estudos em Populações Quilombolas e Tradicionais (NuQ/UFMG) Juliana Campos, em entrevista realizada para a Universidade Federal de Minas Gerais no ano de 2019, os dados oficiais sobre os povos ciganos ainda são muito incipientes no país.

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE mapeou, em 2011, o quantitativo de acampamentos existentes no país. Segundo esses dados, no Estado de Minas Gerais, a maioria da população cigana é da etnia calon, sendo registrados 175 acampamentos em 127 cidades.

O dia 24 de maio é considerado o Dia Nacional do Cigano, conforme Decreto de 25 de maio de 2006.

Referências: BRASIL. Decreto de 25 de maio de 2006. Institui o Dia Nacional do Cigano. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Dnn/Dnn10841.htm>. Acesso em: 30 de setembro de 2020. (Adaptado)

UFMG - Universidade Federal de Minas Gerais. Disponível em: <<https://ufmg.br/comunicacao/noticias/pesquisadora-da-ufmg-fala-sobre-povos-ciganos>>. Acesso em: 30 de setembro de 2020. (Adaptado).

RELIGIOSIDADE

A presença de negros escravizados trazidos para a região como força de trabalho influenciou, de forma significativa, a formação religiosa no Estado. Assim, nela estão presentes muitos aspectos das religiões de matriz africana, sobretudo daquelas advindas de três grupos étnicos: sudaneses, guineanos-sudaneses e bantos, que preservaram e inscreveram na cultura mineira seus costumes.

As irmandades leigas eram associações religiosas sem vínculo oficial com a Igreja, comuns no território mineiro durante o século XVIII. Eram organizadas por grupos sociais, tendo como características principais:

- A devoção a um santo católico;
- Realização de festas religiosas e reuniões para rezas e atividades de devoção ao santo da ordem;
- O assistencialismo;
- Espaços para socialização entre os membros;
- Disputa pelo poder político e destaque social pelas irmandades mais poderosas;
- Atuavam no financiamento e manutenção de igrejas.

Significativa foi a atuação das irmandades leigas, dentre as quais destacamos a de Santa Ifigênia ou Efigênia, que teria sido a primeira irmandade de negros livres de Vila Rica. Outra importante irmandade formada por negros foi a Irmandade da Virgem Senhora do Rosário dos Pretos.

Referência: PORTAL DA CULTURA AFRO-BRASILEIRA. Os Africanos no Brasil. Disponível em: <https://www.faecpr.edu.br/site/portaL_afro_brasileira/3_II.php>. Acesso em: 24 de setembro de 2020. (Adaptado).

FESTEJOS DE ORIGEM RELIGIOSA EM MINAS GERAIS

Os festejos, também chamados folguedos, são manifestações ritualísticas e representam os sentimentos e a fé de um povo.

Algumas festas possuem origem afro-brasileira, como o Congado e a Folia de Reis, e rememoram o vínculo com as deidades originárias das religiões de matrizes africanas, o pertencimento e a ancestralidade dos povos negros.

A seguir, descrevemos algumas das festividades:

Congado: O festejo tem suas origens atreladas aos Cortejos em agradecimento aos Reis Congos na África. Em Minas Gerais, incorporando elementos do Catolicismo, como a devoção à Nossa Senhora do Rosário, São Benedito e Santa Efigênia.

Folia de Reis: Declarada Patrimônio Cultural Imaterial de Minas Gerais, ocorre no período de 24 de dezembro a 6 de janeiro. A figura do embaixador pede licença para entrar nas casas, pronuncia as profecias e lembra das palavras escritas pelos profetas a respeito do nascimento de Cristo. Há instrumentistas, cantores e representações dos Três Reis Magos.

Pastorinhas: São grupos de moças e meninas que visitam os presépios das casas, relembando os pastores em Belém. Vestem-se como camponesas, dançam e cantam a mensagem em louvor. Pedem contribuição para o natal das crianças carentes da localidade.

Festa do Divino: Ocorre na data consagrada ao Divino Espírito Santo. Em Minas, costuma ser chamada também de Festa do Império, porque durante sua realização é eleito um imperador, que será o festeiro ou homenageado da próxima festa. A tradição do festejo foi trazida ao Brasil pelos portugueses, adquirindo características específicas, por meio do sincretismo com as religiões de matrizes africanas.

Festa Junina e Quadrilhas: De influência europeia, o festejo faz alusão aos rituais de fertilidade e boas colheitas. Incorporada às celebrações da Igreja Católica, a festa faz exaltação a santidades como: São João, Santo Antônio, São Pedro e São João Batista. Nas festas juninas, os fogos de artifício têm o sentido de acordar São João, como uma convocação para participar da festa.

Referências: MINAS GERAIS. Governo. Conheça Minas. Disponível em: <<http://mg.gov.br/conheca-minas>>. Acesso em 09 de setembro de 2020. (Adaptado).

MUSEU AFROBRASIL. Festa do Divino Espírito Santo. Disponível em: <<http://www.museuafrobrasil.org.br/pesquisa/indice-biografico/manifestacoes-culturais/festa-do-divino-espírito-santo>>. Acesso em: 21 de setembro de 2020. (Adaptado)

PORTAL GELEDES. Congado. Disponível em: <<https://www.geledes.org.br/congado/>>. Acesso em: 21 de setembro de 2020. (Adaptado)

FESTAS E FESTIVAIS ANUAIS

Diversas regiões do Estado têm suas festas anuais, algumas com muitas edições. São tradicionais as festas baseadas na produção e colheita de produtos *in natura*, cultivados em larga escala em alguns municípios e utilizados para o preparo de compotas, molhos, conservas entre outros que podem ser encontrados nas prateleiras dos mercados por todo o país.

São comuns também os festivais de inverno que exaltam a arte bucólica nas cidades coloniais e possuem uma extensa programação cultural que vai da música às feiras de bebidas e comidas quentinhas.

Festa da Jabuticaba

Local: Sabará / Região Central

O evento é tombado como Patrimônio Cultural do município e acontece há mais de três décadas. É um festival de caráter gastronômico, onde são expostos e comercializados, deliciosos derivados da jabuticaba, como geleias, licores, vinhos, compotas, molhos, entre outros. O evento promove ainda a alta gastronomia com espaço cozinha Show, onde chefes de cozinha preparam ao vivo pratos que contenham a jabuticaba como ingrediente principal.

Festa do Queijo do Serro

Local: Serro / Região centro-nordeste de Minas Gerais, na Serra do Espinhaço

Produzido desde o século XVIII, o Queijo do Serro conta com a realização de festa própria há mais de trinta anos. O evento conta com concurso de queijos, torneio leiteiro, exposições e encontro técnico.

Festa do Pé de Moleque

Local: Piranguinho / Região Sul de Minas

Considerada a Capital Nacional do Pé de Moleque, Piranguinho organiza, anualmente, o festival de degustação da iguaria, o qual conta com shows, desfiles e outras comidas típicas. Um espetáculo à parte é a confecção e a quebra do recorde do maior pé de moleque do mundo.

Festa da Goiaba

Local: Distrito de São Bartolomeu / Ouro Preto / Região Central

A festa foi incorporada ao Calendário Turístico de Ouro Preto, retratando o ciclo da goiaba, desde a colheita que acontece entre os meses de fevereiro, março e abril, até a produção artesanal da goiabada cascão, que envolve uma parcela significativa da comunidade local.

Festa do Pequi

Local: Montes Claros / Região Norte de Minas

A festa é tradicional e conhecida em todo país. Símbolo da culinária regional, o pequizeiro é uma espécie vegetal de grande valor econômico e nutricional para a população da região.

Festa Nacional do Milho

Local: Patos de Minas / Região Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba

Conhecida como Fenamilho, a Festa Nacional do Milho é considerada a maior festa agropecuária do Estado. Ocorre, anualmente, entre os meses de maio e de junho, reunindo produtores e possibilitando a visitação às exposições e participação em leilões. Além disso, influencia os setores de comércio e serviços de toda a região.

Festival de Cultura e Gastronomia de Tiradentes

Local: Tiradentes / Região Central

Considerado um dos maiores eventos de alta gastronomia do país, realizado anualmente, a partir da segunda quinzena do mês de agosto. O Festival apresenta uma programação variada, que conta com a oferta de cursos práticos, preparo de receitas exclusivas ao vivo por chefes de cozinha conceituados, palestras e jantares espalhados pelos principais restaurantes da cidade.

Festivais de Inverno

Ocorrem em muitas cidades, durante os meses de junho e julho, principalmente nas fundadas em período colonial. Os festivais contam com diversas atividades culturais e gastronômicas. Exemplos:

- Festival de Inverno – Ouro Preto e Mariana
- Festival de Inverno da UFMG – Belo Horizonte
- Inverno Cultural – São João Del-Rei
- Festival de Inverno – Itabira
- Festival Cultural de Inverno – Santos Dumont
- Festival de Inverno – São Lourenço

Referência: MINAS GERAIS. Governo. Eventos. Disponível em

< <http://www.minasgerais.com.br/pt/eventos/> Acesso em : 14 de setembro de 2020.(Adaptado).

DESCUBRA MINAS. Minas Gerais. Disponível em: <<http://www.descubraminas.com.br/MinasGerais/Pagina.aspx?>>. Acesso em : 14 de setembro de 2020. (Adaptado).

SITE MINAS GERAIS. Eventos. Disponível em: <<http://www.minasgerais.com.br/pt/eventos/piranguinho/festa-do-maior-pe-de-moleque-do-mundo#:~:text=Em%20Piranguinho%2C%20a%20Capital%20Nacional%20do%20P%C3%A9%20de,recorde%20do%20maior%20p%C3%A9%20de%20moleque%20no%20mundo.>>. Acesso em: 22 de setembro de 2020. (Adaptado)

WIKIPEDIA. Festa Nacional do Milho. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Festa_Nacional_do_Milho>. Acesso em: 22 de Setembro de 2020. (Adaptado)

ARQUITETURA

Minas Gerais reúne o mais importante acervo arquitetônico e artístico do período colonial brasileiro. Sob influência do barroco europeu, mas com características peculiares, a arquitetura mineira nos séculos XVIII e XIX desenvolveu-se, sobretudo, nas regiões de Ouro Preto, Diamantina, Serro, Mariana, Tiradentes, Sabará, São João Del-Rei e Congonhas.

Na construção da beleza arquitetônica do Estado, destacam-se os trabalhos de Antônio Francisco Lisboa, o Aleijadinho, e de Mestre Ataíde - artistas completos que deixaram suas obras em muitas cidades mineiras por meio da pintura, escultura, entalhamento em gesso, madeira, pedra sabão e molduras.



Arquitetura Barroca Mineira na Cidade de Ouro Preto.

Fonte: EDUCA MAIS BRASIL: Barroco Mineiro.

Disponível em: <https://www.educamaisbrasil.com.br/enem/artes/barroco-mineiro>. Acesso em 24 de setembro de 2020. (Adaptado).

Imagem: <https://diariodocomercio.com.br/exclusivo/300-anos-de-minas/>. Acesso: 13 de Julho de 2020.

Ouro Preto: Em meio aos casarões dos séculos XVII e XVIII, construídos nas ladeiras de uma região montanhosa, estão erguidas treze igrejas monumentais, com altares banhados a ouro e imagens sacras, nos estilos barroco e rococó. A arquitetura religiosa do período evidencia o luxo e pode ser apreciada nas Igrejas de Nossa Senhora do Pilar, São Francisco de Assis, Nossa Senhora do Rosário e de Santa Efigênia, nas quais as edificações contaram com o uso de pedra-sabão em substituição ao mármore.

O estado mineiro é, também, um grande polo de produção contemporânea. O Museu de Inhotim é um exemplo disso. Localizado no município de Brumadinho, Região Metropolitana de Belo Horizonte, o espaço é considerado o maior museu a céu aberto do mundo.

Referências:

MINAS GERAIS. Conheça Minas. Disponível em: <<https://www.mg.gov.br/conheca-minas/artes-visuais>>.

WIKIPÉDIA. Barroco Mineiro. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Barroco_mineiro>. Acesso: 15 de setembro de 2020. (Adaptado).

GASTRONOMIA MINEIRA

A gastronomia mineira tem aquele tempero a mais que vai além dos aromas e sabores, representando a conexão com a terra e o modo de vida local, criando hábitos e costumes típicos ao longo do território. São famosos os bolos, broas, pães de queijo e biscoito assados no calor do forno à lenha, conhecidos como quitutes, que combinados com o café sempre quentinho, compõem um cenário acolhedor típico do Estado.

O estilo da gastronomia regional se consolidou em dois contextos distintos: o de escassez, no auge da mineração do ouro, e o de fartura, com a ruralização da economia local. A lógica da economia de tempos difíceis corroborou para a predominância de cozidos, com o aproveitamento de sobras, que geravam composições igualmente saborosas, tais como farofas, sopas e mexidos, que ainda compõem o cardápio do mineiro contemporâneo.

A composição da cozinha tradicional e típica mineira funde hábitos e ingredientes europeus, indígenas e africanos, sendo alguns dos principais pratos da gastronomia regional mineira: o feijão tropeiro, o angu de milho verde ou de fubá com frango, a paçoca de carne seca, farofa, couve, lombo e o pernil assados, leitão à pururuca, torresmo, tutu e toda uma série de pratos nos quais predominam as carnes de porco e de frango.

O Comida di Buteco é considerado o maior evento gastronômico de Minas Gerais e um dos maiores do Brasil, tendo sua primeira edição na cidade de Belo Horizonte, em 2000. Nesse evento, os bares participam de uma competição, elaborando petisco ou tira-gosto, que combina a tradição da culinária mineira com um toque de sofisticação.

A cada edição, "O Comida di Buteco" atrai maior público, reforçando o reconhecimento da gastronomia mineira no cenário mundial. O evento proporciona a aproximação e a valorização da agricultura familiar, através do resgate de ingredientes locais e PANCs (Plantas Alimentícias Não Convencionais), como o *ora-pro-nóbis*, transformando o ato de comer em uma grande experiência.

Ora-pro-nóbis

É uma hortaliça, do tipo trepadeira folhosa, com propriedades nutritivas. O nome científico da planta é *Pereskia aculeata*, popularmente conhecida como *Ora-pro-nóbis*, que vem do latim "orai por nós". Esse nome teria sido criado por pessoas que colhiam suas folhas enquanto rezavam uma ladainha. É muito utilizada na gastronomia local, estando presente em um conhecido prato mineiro - o frango com *ora-pro-nóbis*, que é um cozido de frango caipira com a verdura.

Fonte: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Pereskia_aculeata>
Acesso: 08 de setembro de 2020. (Adaptado).



Imagem: <https://www.flickr.com/photos/lydiawalshin/3918853449/>.

PRINCIPAIS PRATOS DA GASTRONOMIA MINEIRA

As receitas escritas perpetuam o conhecimento e o sucesso do sabor dos pratos locais, fazendo com que esses não se percam ao longo do tempo. Através da gastronomia, podemos trabalhar cálculos matemáticos, transformações químicas dos alimentos submetidos ao calor e, ainda, instigar a criatividade. Nesse sentido, cozinhar pode ser um interessante experimento científico!

Receita



Canjiquinha Mineira servida em panela de barro. Muito querida em terras mineiras em dias frios.

Fonte: <https://www.terra.com.br/vida-e-estilo/culinaria/tudogostoso/canjiquinha-mineira-com-costelinha-de-porco>; Acesso em 08 de setembro de 2020.

Imagem: <https://commons.wikimedia.org/w/index.php?curid=31393379>. Acesso em: 21 set. 2020.

Ingredientes

2 xícaras (chá) de canjiquinha;
2 cubos de caldo de bacon;
1 litro de água;
1 kg de costelinha de porco separado;
5 dentes de alho e sal a gosto;
suco de 1 limão;
1/2 cebola picada;
2 colheres (sopa) de banha de porco;
ramos de alecrim ou folhas de louro;
10 tomates cereja cortados ao meio.

Preparo

Dissolva o caldo de bacon na água e reserve. Lave a canjiquinha e reserve.

Tempere as costelinhas com sal, alho e o suco de limão. Em uma panela, aqueça a banha de porco e frite a costelinha. Adicione o alecrim ou o louro, de acordo com sua preferência. Após estarem fritas, reserve.

Na panela em que será feita a canjiquinha, acrescente a cebola picada e doure com um pouco de banha. Após, acrescente o caldo de bacon, as costelinhas e, quando estiver fervendo, acrescente a canjiquinha e os tomates. Deixe cozinhar, mexendo de vez em quando, até que a canjiquinha fique mole.

DOCES E COMPOTAS

As compotas, ou seja, conservas em potes de vidro, servem para aproveitar as frutas nativas durante um período maior. Seu preparo consiste em ferver as frutas e acrescentar rapadura, melado ou açúcar à mistura, que ganha mais sabor à medida que se conservam. Podem ser feitas de abóbora, mamão, acerola, laranja, figo, pêssigo, banana, maçã, abacaxi, manga, entre outras frutas encontradas na região.

A preferência pelo doce em relação às frutas foi uma influência portuguesa que se mantém até os dias atuais. Essa tradição, além de preservar a identidade na mesa mineira, fomenta a agroindústria familiar, contribuindo para a renda de muitas famílias mineiras.



Imagem: <https://pixabay.com/pt/photos/jam-compota-de-ma%C3%A7%C3%A3-apple-windfall-4521023/>

A produção dos doces tradicionais no Estado mantém a identidade da gastronomia típica mineira e atraem turistas. É um setor da valorização dos saberes e sabores regionais e tem sido estimulado pelo Instituto Mineiro de Agropecuária, com instruções de plantio das frutas e das exigências sanitárias. Alguns doces conquistam o paladar dos mineiros e dos visitantes, tais como:

- Doce de leite
- Goiabada
- Doce de abóbora com coco
- Pé de moleque
- Ambrosia

Referências:

TURISMO DE MINAS. Disponível em: <https://turismodeminas.com.br/o_que_fazer/doces-mineiros/>. Acesso: 09 de setembro de 2020. (Adaptado).

MINAS GERAIS Conheça Minas. Nossa Gente. Disponível em: <<https://www.mg.gov.br/conheca-minas/nossa-gente>>. Acesso em 21 de setembro de 2020. (Adaptado).

MINAS GERAIS. Conheça Minas. Cozinha Mineira. Disponível em: <<https://www.mg.gov.br/conheca-minas/cozinha-mineiracotidiano,sobrasgerandocomposicaoessigualmente%20saborosas.&text=0%20mexido%2C%20uma%20mistura%20de,a%20lida%20ou%20no%20jantar.>>>. Acesso em: 22 de setembro de 2020. (Adaptado).

ARTESANATO

A diversidade de Minas Gerais está espelhada também na riqueza de seu artesanato, trabalhado em pedra, barro, madeira, prata, estanho e fibra trançada. Sendo que uma das mais notáveis manifestações da arte mineira, desde o período colonial, tem sido a escultura. Conhecer esse talento regional é fazer uma viagem pelos caminhos de Minas Gerais.

O trabalho em pedra-sabão se concentra em objetos utilitários ou figurativos, sendo predominante nas cidades de Ouro Preto, Congonhas, Mariana e Serro. Já o artesanato em madeira, em sua maioria imagens de santos ou personagens históricos, bem como os bordados, trançados em talas, bambus, fibras têxteis, crochês, tricô e o trabalho em couro são produzidos em regiões diversas do Estado. Destacam-se também as obras artesanais em funilaria, tecelagem e em prata.

O diversificado artesanato de Minas Gerais tem sido repassado de geração a geração desde a época colonial, com a adição de elementos e técnicas modernas na produção de móveis, artes plásticas, artesanato em ferro, entre outros, possibilitando uma releitura do passado.

Dar forma à argila, seja em utensílios domésticos ou em peças decorativas, é uma atividade ensinada tradicionalmente entre algumas famílias mineiras, sobretudo entre as comunidades tradicionais e, por décadas, tem colaborado no fluxo da renda familiar. Esse tipo de criação, no qual a matéria-prima é facilmente encontrada na natureza e geologia do Estado, carrega saberes e simbologia de uma cultura que resiste e reside na modernidade.



Utensílios esculpidos em argila

Imagem: https://pt.wikipedia.org/wiki/Argila#/media/Ficheiro:Farm-Fresh_diamond.png

Outro artesanato comum em Minas Gerais é a tecelagem de tapetes tipo Arraiolo, cuja técnica, de origem portuguesa, recebeu características próprias e obteve aceitação no mercado nacional, favorecendo a economia em algumas cidades mineiras, tais como Diamantina, Passa Tempo e Resende Costa.



Tapetes tipo Arraiolo

Imagem: https://pt.wikipedia.org/wiki/Tapete_de_Arraiolos#/media/Ficheiro:Motivoarraiolo.jpg

- Referências:** MINAS GERAIS. Conheça Minas. Disponível em: <<https://www.mg.gov.br/conheca-minas/artesanato>>. Acesso em: 22 de setembro de 2020. (Adaptado)
- TIRADENTES.NET. Artesanato. Disponível em: <https://www.tiradentes.net/aa_artesanatos.php?o_pou=&ancora=anc28#anc28>. Acesso em: 22 de setembro de 2020. (Adaptado)
- DESCUBRA MINAS. Disponível em: http://www.descubraminas.com.br/Turismo/DestinoPagina.aspx?cod_destino=28&cod_pgi=607>. Acesso em: 22 de setembro de 2020. (Adaptado)
- SENAC MINAS. Artesanato em Diamantina. Disponível em: http://www.descubraminas.com.br/Turismo/DestinoPagina.aspx?cod_destino=28&cod_pgi=607> . Acesso em: 11 de setembro de 2020. (Adaptado)

FOLCLORE

O folclore é a representação da identidade, da tradição e do conhecimento de um povo através das lendas, crenças, provérbios, canções e costumes. Minas Gerais possui diversas manifestações folclóricas, influenciadas pelos colonizadores portugueses, indígenas e africanos que povoaram seu território.

Essas influências estão presentes nos objetos de artesanato, na culinária, nas danças típicas, nas músicas, na linguagem e literatura oral, na medicina popular, nas festas tradicionais e nos personagens do imaginário popular, como Curupira, o protetor das florestas; Iara, a mãe das águas; Caboclinho d'água no Velho Chico; Saci-pererê, Mula sem cabeça, além das diversas "noivas" que aparecem em Belo Horizonte e em Juiz de Fora.

Referência: MINAS GERAIS. Conheça Minas. Folclore. Disponível em: <<https://www.mg.gov.br/conheca-minas/folclore>>. Acesso em: 22 de setembro de 2020. (Adaptado).

ARTE CINEMATOGRÁFICA

Em Tiradentes, desde de 1997, é realizada a Mostra de Cinema. Trata-se de um festival anual, patrocinado por empresas públicas e privadas, por meio da Lei de Incentivo à Cultura, cujo objetivo é incentivar, difundir as produções cinematográficas nacionais, ampliando o acesso do público aos bens culturais produzidos no país.

Referência: WIKIPEDIA. Mostra de Cinema de Tiradentes. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Mostra_de_Cinema_de_Tiradentes>. Acesso: 15 de setembro de 2020. (Adaptado).

ARTE MUSICAL

Reconhecida como Patrimônio Cultural de Minas Gerais, através da Lei 22.456, de 23 de dezembro de 2016, a Vesperata é um concerto musical, realizado há mais de 23 anos em Diamantina, com a participação da Banda Mirim Prefeito Antônio de Carvalho Cruz e da Banda do 3º Batalhão da Polícia Militar.

A Vesperata é um dos eventos musicais ao ar livre mais tradicionais do Brasil, sendo símbolo do turismo e da cultura nacional, premiada pelo Ministério do Turismo por promover a sustentabilidade cultural de Diamantina. Sua origem remonta às práticas musicais do século XIX, nas quais, no horário das vésperas, compreendido entre 15 e 18h, músicos se apresentavam nas sacadas dos casarões da localidade para as pessoas que passeavam nas ruas.

Referência: MINAS GERAIS TURISMO. Vesperata de Diamantina. Disponível em: <<https://minhasgerais.com.br/diamantina-e-regiao/vesperata-em-diamantina/>>. Acesso em: 22 de setembro de 2020. (Adaptado)

MEDICINA POPULAR

O uso da medicina popular é tradicional no Estado. Na atualidade, raizeiros e benzedeiros ainda são muito procurados para fazer chás, simpatias, banhos e benzeções com a finalidade de solucionar problemas de saúde. O estímulo ao uso de plantas medicinais, que mantêm a ancestralidade, ganha destaque a cada dia mais, sendo pesquisado pela homeopatia e a farmacopeia, sob o nome de Etnobotânica.



Imagem: <https://pixabay.com/pt/photos/ch%C3%A1-de-ervas-ervas-tee-horte>.

Referência: MINAS GERAIS. Governo. Conheça Minas. Nossa Gente. Disponível em: <<https://www.mg.gov.br/conteudo/conheca-minas/nossa-gente/nossa-gente>>. Acesso em 09 de setembro de 2020. (Adaptado).

CARTÕES POSTAIS

Pátria Minas

(Compositor: Marcus Viana)

Pátria é o fundo do meu quintal
É broa de milho e o gosto de um bom café
Pátria
É cheiro em colo de mãe
É roseira branca que a avó semeou no jardim
E se o mundo é grande demais
Sou carro de boi
Sou canção e paz
Sou montanha entre a terra e o céu
Sou Minas Gerais

Sou Minas Gerais
Sou águas
Montanhas
É um fogão a lenha
A cerâmica
O canto do Jequitinhonha
São igrejas
São minas
É o barroco

Ouro Preto
É a maria fumaça
Êta trem bão mineiro

Diamantina
Caraça
Gruta de Maquiné
Casca D'Anta caindo
Congonhas do Campo
São João Del Rei
Sabará
Tiradentes
Igrejinha da Pampulha
E o Belo Horizonte

Se o mundo é grande demais
Sou carro de boi
Sou canção e paz
Sou caminho entre a terra e o céu
Sou Minas Gerais

Disponível em: <<https://www.vagalume.com.br/marcus-viana/patria-minas.html>>. Acesso em: 28 de setembro de 2020.



Santuário de Bom Jesus de Matosinhos. Basílica e adro com escadaria em Congonhas.

Fonte: <https://pixabay.com/pt/photos/profetas-aleijadinho-congonhas>



Igreja São Francisco de Assis da Pampulha, em Belo Horizonte.

Fonte: <https://pixabay.com/pt/photos/belo-horizonte-minas-gerais-igreja-253995/>



Edifício Niemeyer, antiga Sede do Banco Mineiro de Produção, na Praça Sete em Belo Horizonte.

Fonte: <https://pixabay.com/pt/photos/belo-horizonte-minas-gerais>



Gado de Leite em uma fazenda de Juiz de Fora.

Fonte: <https://pixabay.com/pt/images/download/boi>



Abóbada do Santuário Nossa Senhora da Agonia em Itajubá.

Fonte: <https://pixabay.com/pt/photos/itajub%C3%A1-nossa-senhora-agonia->



Vaca Atolada (mandioca cozida com carne bovina) servida em panela de pedra.

.Fonte: <https://pixabay.com/pt/photos/comida-mandioca-quente-textura>



Os Profetas, obra de Aleijadinho em Congonhas.

Fonte: <https://pixabay.com/pt/photos/profetas-aleijadinho-congonha>



Casarão antigo- Biblioteca Pública Municipal Professor Joaquim Sepúlveda em Sabará.

Fonte: <https://pixabay.com/pt/photos/namorados-escultura-minas-gerais->



Escultura: Namorados, artigo de uma loja em Tiradentes.

Fonte: <https://pixabay.com/pt/photos/namorados-escultura-minas-gerais->



Pão de Queijo Mineiro, tradicional e presente nas mesas dos mineiros.

Fonte: <https://pixabay.com/pt/photos/p%C3%A3o-de-queijo-minas-gerais-del%C3%ADcia>



Plantação de Café, muito encontradas nas paisagens de Minas.

Fonte: <https://pixabay.com/pt/photos/caf%C3%A9-planta%C3%A7%C3%A3o-de-caf%C3%A9-flores>



Ponte do Rosário, ponte de pedra construída pelos escravizados no século XIX, em São João Del Rei.

Fonte: <https://pixabay.com/pt/photos/ponte-pedra-minas-gerais-brasil>



Espécie de Sempre-vivas da Serra do Espinhaço, planta bastante difundida para uso artesanal, importante para economia local.

Fonte: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Sempre-viva>.



Visão noturna ao redor da Lagoa Paulino em Sete Lagoas.

Fonte: <https://pixabay.com/pt/photos/sete-lagoas-minas-gerais>



Arquitetura Barroca em Tiradentes.

Fonte: <https://pixabay.com/pt/photos/minas-gerais-tiradentes>



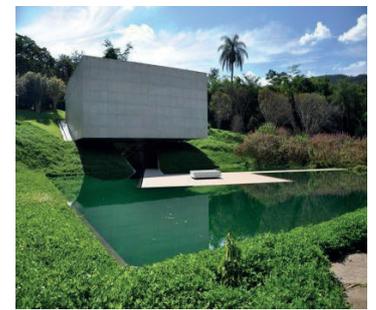
Artesanato - Potes em argila.

Fonte: <https://pixabay.com/pt/photos/artesanato-minas-gerais-brasil>



Cacto, planta comum no Cerrado Mineiro.

Fonte: <https://pixabay.com/pt/photos/cerrado-minas-gerais-cacto-espinhos>



Instituto Inhotim em Brumadinho - Galeria Adriana Varejão.

Fonte: https://pt.wikipedia.org/wiki/Instituto_Inhotim



Antiguidade- Moedor de Cana.

Fonte: <https://pixabay.com/pt/photos/moedor-de-cana-antiguidade-memoria>



Típico Latão de leite utilizado na Roça. Hoje são customizados e utilizados como peças de decoração.

Fonte: <https://pixabay.com/pt/photos/ro%C3%A7a-campo-gado-leite-lata-curral>



Museu das Minas e do Metal (MMM) no Circuito Cultural Praça da Liberdade.

Fonte: https://pt.wikipedia.org/wiki/Museu_das_Minas_e_do_Metal



Gruta no Parque Ecológico do Vale do Sumidouro em Pedro Leopoldo.

Fonte: https://pt.wikipedia.org/wiki/Parque_Estadual_do_Sumidouro



Culinária, comidas tradicionais feitas em fogão à lenha e servida em panelas de barro.

Fonte: https://pt.wikipedia.org/wiki/Culin%C3%A1ria_de_Minas_Gerais



Lagoa formada pela represa da Usina Hidrelétrica de Furnas entre São José da Barra e São João Batista do Glória - Bacia do Rio da Prata.

Fonte: <https://pixabay.com/pt/photos/minas-lago-furnas-brasil>



Tradição - Café passado no coador de pano.

Fonte: <https://pixabay.com/pt/photos/caf%C3%A9-minas-gerais-ro%C3%A7a-fazenda>.



Lobo Guará que significa vermelho em tupi-guarani. Muito presente na Serra do Caraça, um verdadeiro Santuário florestal que fica entre Catas Altas e Santa Bárbara.

Fonte: <https://pixabay.com/pt/photos/lobo-guar%C3%A1-lobo-c%C3%A3o-selvagem>



Cachoeira Casca D'Anta é a primeira queda d'água no rio São Francisco após a nascente na serra da Canastra, em Minas Gerais.

Fonte: https://pt.wikipedia.org/wiki/Cachoeira_Casca_d%27Anta



Arte em Pedra Sabão, entalhamento e pintura expostas na Feira permanente de Artesanato de Ouro Preto.

Fonte: <https://pixabay.com/pt/photos/artesanato-pedra-sab%C3%A3o-ouro-preto>



Serra da Piedade, com altitude de 1746 metros acima do nível do mar, é considerada um Santuário onde fica a Capela de Nossa Senhora da Piedade e que recebe muitas romarias. É onde está instalado o Observatório Astronômico Frei Rosário da UFMG. A Serra fica no município de Caeté.

Fonte: https://pt.wikipedia.org/wiki/Serra_da_Piedade



Congada - manifestação cultural e religiosa de influência africana.

Fonte: <https://www.geledes.org.br/congado/>

Panorâmicos



Vista panorâmica da Cidade do município de São João Batista do Glória

Fonte: <https://pixabay.com/pt/photos/s%C3%A3o-jo%C3%A3o-batista-do-gl%C3%B3ria>



Vista panorâmica da Capital de Minas Gerais - Belo Horizonte

Fonte: https://pt.wikipedia.org/wiki/Belo_Horizonte



O conto “As margens da alegria”, de Guimarães Rosa, fala de um menino que vive a experiência de viajar de avião. Lendo-se o texto, é possível ver como o menino percebe aquilo que está vivenciando, quais são suas impressões – afinal, pela primeira vez, ele verá o mundo de um outro ângulo, de cima. Veja um trecho do conto:

As margens da alegria (I)

Esta é a estória.

la um menino, com os tios, passar dias no lugar onde se construía a grande cidade. Era uma viagem inventada no feliz; para ele, produzia-se em caso de sonho. Saíam ainda com o escuro, o ar fino de cheiros desconhecidos. A mãe e o pai vinham trazê-lo ao aeroporto.

A tia e o tio tomavam conta dele, justinamente. Sorria-se, saudava-se, todos se ouviam e falavam. O avião era da companhia, especial, de quatro lugares. Respondiam-lhe a todas as perguntas, até o piloto conversou com ele. O voo ia ser pouco mais de duas horas. O menino fremia no acorçoo, alegre de se rir para si, confortavelzinho, com um jeito de folha a cair. A vida podia às vezes raiar numa verdade extraordinária. Mesmo o afivelarem-lhe o cinto de segurança virava forte afago, de proteção, e logo novo senso de esperança: ao não-sabido, ao mais. Assim um crescer e desconter-se – certo como o ato de respirar – o de fugir para o espaço em branco. O menino. E as coisas vinham docemente de repente, harmonia prévia, benfazeja, em movimentos concordantes: as satisfações antes da consciência das necessidades. Davam-lhe balas, chicles, à escolha. Solícito de bem-humorado, o tio ensinava-lhe como era reclinável o assento, bastando a gente premer manivela. Seu lugar era o da janelinha, para o móvel mundo.

Entregavam-lhe revistas, de folhear, quantas quisesse, até um mapa, nele mostravam os pontos em que ora e ora se estava, por cima de onde. O menino deixava-as, fartamente, sobre os joelhos, e espiava: as nuvens de amontoada amabilidade, o azul de só ar, aquela claridade à larga, o chão plano em visão cartográfica, repartido de roças e campos, o verde que se ia a amarelos e vermelhos e a pardo e a verde; e, além, baixa, a montanha. Se homens, meninos, cavalos e bois – assim insetos? Voavam supremamente. O menino, agora, vivia; sua alegria despedindo todos os raios. Sentava-se, inteiro, dentro do macio rumor do avião: o bom brinquedo trabalhoso.

Ainda nem notara que, de fato, teria vontade de comer, quando a tia já lhe oferecia sanduíches. E prometia-lhe o tio as muitas coisas que ia brincar e ver, e fazer e passear, tanto que chegassem. O menino tinha tudo de uma vez, e nada, ante a mente. A luz e a longa-longa-longa nuvem.

Chegavam.

Primeiras estórias. João Guimarães Rosa

ROSA, João Guimarães. As margens da alegria. In: ----- . Primeiras estórias. 5. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1969.

O texto narrativo relata acontecimentos, mas aprendemos também que esse relato pode ser feito a partir de um ponto de vista, dependendo de quem conta a história. A verdade dos fatos narrados torna-se, então, relativa, porque depende do olhar do observador.

1 - No texto de Guimarães Rosa, qual o ponto de vista? Quem apresenta os acontecimentos? Quem é o foco dos acontecimentos e como se sente?

2 - Para apresentar ao leitor o que o personagem pensa e sente, o narrador se utiliza de um vocabulário expressivo, capaz de produzir, na mente do leitor, imagens que traduzam o que o personagem vivencia. Tente atribuir sentido aos trechos em destaque:

- a) A tia e o tio tomavam conta dele, **justinhamente**.
- b) O menino **fremia no acorçoo**, alegre de se rir para si, **confortavelzinho, com um jeito de folha a cair**.
- c) A vida podia às vezes **raiar** numa verdade extraordinária.
- d) Seu lugar era o da janelinha, **para o móvel mundo**.

PERSONALIDADES - BIOGRAFIAS

A biografia é um gênero textual comumente usado para descrever os fatos marcantes da vida de uma pessoa. Muitos mineiros e mineiras contribuíram para a história de Minas Gerais e do País.

ANASTÁCIA - Mulher escravizada, nascida em Pompéu, município situado a 168 km de Belo Horizonte, no dia 12 de maio de 1740 - data e local de morte incertos. É uma personalidade religiosa, de devoção popular brasileira, cultuada informalmente pela realização de supostos milagres.

Referência: <<https://www.centroanastacia.com/index.php/home/escravaanastacia>>. Acesso: 04 de setembro de 2020. (Adaptado)

ANTÔNIO FRANCISCO LISBOA - Viveu, provavelmente, entre 1730 e 1814 na região de Ouro Preto. Foi um importante escultor, entalhador e arquiteto do Brasil colonial. Era filho de Isabel, uma escravizada, com um mestre-de-obras e escultor chamado Manuel Francisco Lisboa. Foi por meio da profissão de seu pai que, ainda na infância, iniciou sua vida artística, aprendendo a entalhar e a esculpir. Seu tio Antônio Francisco Pombal, entalhador na cidade de Vila Rica, também contribuiu para o seu aprendizado. Ficou conhecido como **Aleijadinho** em razão da perda de vigor físico e movimento dos pés e das mãos. Apesar dos problemas de saúde, ele continuou trabalhando na construção de igrejas e altares nas cidades mineiras.

Referência: <<https://pt.wikipedia.org/wiki/Aleijadinho>>. Acesso: 15 de setembro de 2020. (Adaptado)

CAROLINA MARIA DE JESUS - Considerada uma das mais importantes escritoras do Brasil, Carolina Maria de Jesus nasceu em 14 de março de 1914, na cidade de Sacramento, Minas Gerais. Foi uma das primeiras escritoras negras do país, ficando conhecida por seu livro "Quarto de Despejo: Diário de uma Favelada", publicado em 1960. Faleceu em 13 de fevereiro de 1977 em São Paulo.

Referência: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Carolina_de_Jesus>. Acesso em: 08 de setembro de 2020. (Adaptado)

CLARA NUNES - Clara Francisca Gonçalves Pinheiro, conhecida como Clara Nunes, nasceu em 12 de agosto de 1942, na cidade de Paraopeba, Minas Gerais. Foi cantora, compositora e pesquisadora da música popular brasileira, sendo considerada uma das melhores intérpretes nacionais. Faleceu em 2 de abril de 1983, no Rio de Janeiro.

Referência: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Clara_Nunes>. Acesso em: 08 de setembro de 2020. (Adaptado)

FRANCISCO REI - Chico Rei teria sido um monarca africano, nascido no Reino do Congo e chamava-se originalmente Galanga. Chegou ao Brasil em 1740, no navio negreiro "Madalena", mas, entre os membros da família, somente ele e seu filho sobreviveram à viagem. A rainha Djalô e a filha, a princesa Itulo, foram jogadas no Oceano pelos marujos do navio para aplacar a ira dos deuses da tempestade, que quase o afundou.

Referência: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Chico_Rei>. Acesso em: 15 de setembro de 2020. (Adaptado)

FRANCISCA DA SILVA DE OLIVEIRA - Conhecida como Chica da Silva, Francisca da Silva de Oliveira nasceu no Serro, por volta de 1732. Foi uma mulher escravizada que viveu no Arraial do Tijuco, atual Diamantina, durante a segunda metade do século XVIII. Alforriada, manteve união consensual com o rico contratador dos diamantes João Fernandes de Oliveira, tendo com ele treze filhos. Ocupou posição de destaque na sociedade local durante o apogeu da exploração de diamantes. Faleceu em 15 de fevereiro de 1796.

Referência: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Chica_da_Silva>. Acesso: 04 de setembro de 2020. (Adaptado)

JORGE LUIZ DOS ANJOS - Nascido em 30 de abril de 1957, na cidade de Ouro Preto, Jorge Luiz dos Anjos é pintor, escultor e desenhista. Iniciou, na infância, seus estudos nessas áreas na Fundação de Arte de Ouro Preto. Suas obras são influenciadas pelo imaginário africano e têm como referência elementos minerais.

Referência: <<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa26059/jorge-dos-anjos>>. Acesso em: 15 de setembro de 2020. (Adaptado)

JUSCELINO KUBITSCHKE DE OLIVEIRA - Conhecido pelas iniciais JK, Juscelino Kubitschek de Oliveira nasceu em 12 de setembro de 1902, na Cidade de Diamantina. Foi médico, oficial da Polícia Militar de Minas Gerais e destacado político, ocupando o cargo de Presidência da República entre 1956 e 1961. Faleceu em 22 de agosto de 1976, na cidade de Resende, no Rio de Janeiro.

Referência: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Juscelino_Kubitschek>. Acesso: 08 de setembro de 2020. (Adaptado)

MANUEL DA COSTA ATAÍDE - Considerado um dos principais nomes do barroco-rococó mineiro do início do século XIX, Manuel da Costa Ataíde, ou Mestre Ataíde como era conhecido, nasceu em 18 de outubro de 1762 em Mariana, Minas Gerais. Não se sabe definir exatamente em qual momento iniciou suas atividades de pintura. Seu primeiro trabalho conhecido é a encarnação de duas imagens de Cristo para o Santuário de Senhor Bom Jesus de Matozinhos, em Congonhas do Campo - MG, datado de 1781. Faleceu em 2 de fevereiro de 1830.

Referência: <[https://www.ebiografia.com/mestre_ataide/#:~:text=Mestre%20Ata%C3%ADde%20\(1762%2D1830\),de%20Maria%20Barbosa%20de%20Abreu.](https://www.ebiografia.com/mestre_ataide/#:~:text=Mestre%20Ata%C3%ADde%20(1762%2D1830),de%20Maria%20Barbosa%20de%20Abreu.)>. Acesso em: 24 de setembro de 2020. (Adaptado)

MARIA DA CONCEIÇÃO EVARISTO DE BRITO - Natural de Belo Horizonte, Maria da Conceição Evaristo de Brito, ou Conceição Evaristo como ficou conhecida, nasceu em 29 de novembro de 1946. De origem humilde, a escritora, poetisa, romancista e ensaísta foi a primeira de sua família a conquistar um diploma universitário. Na década de 1990, estreou na carreira literária com a publicação de seus contos e poemas na série *Cadernos Negros* e defendeu sua dissertação de mestrado. Em 2011, concluiu o Doutorado na Universidade Federal Fluminense. Recebeu diversos prêmios, dentre eles, os prêmios Jabuti de Literatura 2015, Faz a Diferença - Categoria Prosa 2017 e Prêmio Cláudia - Categoria Cultura 2017.

Referência: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Concei%C3%A7%C3%A3o_Evaristo>. Acesso: 04 de setembro de 2020. (Adaptado).



MÃO NA MASSA...

Agora que você já fez um breve percurso por Minas Gerais reconhecendo suas riquezas socioculturais, acione seus conhecimentos e materiais estudados para elaborar uma carta, dizendo o que o Estado de Minas Gerais representa para você. Conte um pouco sobre você: onde mora, onde estuda, do que gosta, entre outras coisas que desejar. Seguem algumas dicas:

- As cartas devem preferencialmente serem manuscritas, mas podem ser digitadas.
- Se você escreveu sua carta à mão, deverá escaneá-la ou fotografá-la para envio ao (à) professor(a).
- Trechos da sua carta poderão ser exibidos nos canais da Secretaria de Estado de Educação. Para isso, seus responsáveis deverão assinar a autorização que se encontra no final desse PET e encaminhá-la ao (a) seu/sua professor (a).
- A carta deverá ser encaminhada a um (a) professor (a) da sua escola que será designado a repassar as orientações para a sua turma.
- Após receber as cartas, o (a) Diretor (a) de sua escola irá encaminhá-las à Superintendência Regional de Ensino para possível apresentação nas plataformas da SEEMG.

Inspire-se! Leia com atenção as informações a seguir:



Por que escrever uma carta?

1. Porque é também uma forma de comunicação, de interação e de se fazer presente;
2. Porque desenvolve a criatividade e trabalha o campo visual, motor e cognitivo de maneira diferente de quando usamos das tecnologias digitais;
3. Melhoram a concentração e a habilidade de escrever;
4. As cartas têm um potencial grande para criar empatia entre os seus correspondentes já que mostra um interesse especial pelo outro e requer dedicação;
5. Porque é charmoso, tem estilo retrô, retoma uma tradição e pode representar uma experiência nova.

OBVIOUS, Revista. Reflexões do século XXI. Disponível em: <http://obviousmag.org/livro_em_branco/2015/escrever-uma-carta.ht>. Acesso em 31 de agosto de 2020.

Exemplo de uma carta

Belo Horizonte, 28 de setembro de 2020

Caro (a) colega de estudos,

Eu sou a Maria Beatriz, estudo na Escola Estadual (...), tenho 14 anos e estou no 9º ano.

Tenho dois irmãos mais novos e moro em Passatempo.

Gosto muito de fotografar e dançar. Meu lanche favorito é pão de queijo com café.

(...) O Estado de Minas Gerais para mim representa a terra que recebeu os meus pais, pois eles vieram para Minas quando eu tinha 4 anos, mas meus avós são naturais deste Estado.

O que mais gosto é das paisagens, porque são bem variadas, principalmente onde moro (...)

Espero que tenha gostado das minhas histórias.

Um abraço

Maria Beatriz

Então, gostou da ideia? Vamos lá... mãos à obra!!!

PALAVRAS FINAIS...

Minas Gerais é um Estado de encontro de povos e, por isso, apresenta ampla e diversa expressão cultural em seus mais variados registros, tanto no passado, quanto no presente. O reconhecimento de nossa diversidade e o respeito às expressões culturais devem fazer parte do cotidiano da sala de aula de forma a contribuir para a convivência social autônoma e respeitosa. As muitas Minas Gerais já evocadas pelo grande Guimarães Rosa são palco de um jeitinho próprio de cozinhar, de cultivar a terra, de conversar, de dançar, de expressar, de ser, que denotam características próprias de um povo que em sua diversidade consegue construir sua identidade.

Minas Gerais abriga uma biodiversidade monumental, diversas construções arquitetônicas, horizontes, artes, expressões culturais, culinária, feiras, festas, montanhas, grutas, rios, cachoeiras, flora e fauna encantadores. São muitas histórias, acontecimentos e vivências, afinal o Estado completará 300 anos no dia 2 de dezembro de 2020.

Esperamos que a realização dos estudos temáticos integrados proporcionados pelo PET abrangendo as diversas áreas do conhecimento, tenha contribuído com a sua formação integral. Ressaltamos que as atividades referentes a passagem dos 300 anos de Minas Gerais, mencionadas nesse PET, fazem parte da "Semana de Educação para Vida", e do mês da Consciência Negra, uma vez que esse PET - 300 anos de Minas Gerais, considera a representatividade da população Afro-brasileira no território mineiro. Continue investigando, descobrindo e valorizando o nosso Estado, Minas Gerais.

SAIBA MAIS

Globo Minas - Série 300 Anos de Minas Gerais

Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/8669854/>. Acesso em 22 de setembro de 2020.

Vídeo comemorativo dos 300 anos do Estado. O que se extrai das nossas Minas Gerais? Ouro, cultura, tradição e gente que faz sua rica e bela história.

Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=S5FttgG_hkc&t=66s

<http://g1.globo.com/minas-gerais/videos/v/a-cidade-de-congonhas-santuاريو-entre-montanhas-atrair-turistas-de-toda-parte/4184864/>. Acesso em 22 de setembro de 2020.

Vídeo Matéria especial Band Minas 300 Anos de Minas Gerais. Tema da matéria A contribuição dos

negros para a cultura e a diversidade mineira.

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Sd0tzEF7EmM> acesso em 10/09/2020

Arquivo Público Mineiro - Órgão responsável por planejar e coordenar a gestão de documentos, executar o recolhimento, a organização e a preservação de documentos provenientes do Poder Executivo de Minas Gerais e dos arquivos privados de interesse público e social.

Disponível em: <http://www.siaapm.cultura.mg.gov.br/> Acesso em 22 de setembro de 2020.

Artesanato em Bichinho

O povoado de Vitoriano Veloso, antigo Arraial do Bichinho como popularmente é conhecido, identifica-se com o que foram os primitivos povoados mineradores das Gerais. Situado entre Tiradentes e Prados, Bichinho se orgulha de ser uma das grandes concentrações de artesãos do Circuito Trilha dos Inconfidentes.

Disponível em: https://www.bichinho.net/aa_artesanatos.php Acesso em: 10 de setembro de 2020.

Centro de Documentação Eloy Ferreira da Silva

Organização não governamental, sem fins lucrativos, filantrópica, de caráter científico, cultural e comunitário seu objetivo é promover a informação e formação cultural e pedagógica, documentar, arquivar, pesquisar e publicar temas do interesse do povo e dos movimentos sociais.

Publicações: Disponível em: <https://www.cedefes.org.br/publicacoes/>. Acesso em 22 de setembro de 2020.

Comunidades quilombolas de Minas Gerais no séc. XXI: história e resistência. Belo Horizonte: CEDEFES, 2008. Organização não governamental, sem fins lucrativos, filantrópica, de caráter científico, cultural e comunitário seu objetivo é promover a informação e formação cultural e pedagógica, documentar, arquivar, pesquisar e publicar temas do interesse do povo e dos movimentos sociais.

Disponível em: <https://www.cedefes.org.br/comunidades-quilombolas-em-minas-gerais-resiliencia-luta-e-assertividade-de-um-povo/>. Acesso em 30 de setembro de 2020.

Comunidades Quilombolas em Minas Gerais – Resiliência, luta e assertividade de um Povo. Organização não governamental, sem fins lucrativos, filantrópica, de caráter científico, cultural e comunitário Seu objetivo é promover a informação e formação cultural e pedagógica, documentar, arquivar, pesquisar e publicar temas do interesse do povo e dos movimentos sociais.

Disponível em: <https://www.cedefes.org.br/comunidades-quilombolas-em-minas-gerais-resiliencia-luta-e-assertividade-de-um-povo/>. Acesso em 22 de setembro de 2020.

Educação para Povos Ciganos -Definições e Marcos legais.

Disponível em: <http://etnicoracial.mec.gov.br/educacao-para-povos-ciganos> Acesso em 30 de setembro de 2020.

Genealogia Brasileira – Autor: Lênio Luiz Richa

Site dedicado à divulgação de aspectos inéditos ou pouco divulgados da genealogia e, eventualmente, da história. Conta com a colaboração de uma grande quantidade de genealogistas e pesquisadores, responsáveis pela publicação de um vasto conteúdo sobre o tema.

Disponível em: <https://www.genealogiabrasileira.com>. Acesso em 22 de setembro de 2020.

Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico - Iepha MG. Fundação vinculada à Secretaria

de Estado de Cultura que atua no campo das políticas públicas de patrimônio cultural. Cabe ao Instituto pesquisar, proteger e promover os bens culturais de natureza material e imaterial de Minas Gerais, em parceria com os órgãos municipais e federais.

Documentários:

Disponível em: <http://www.iepha.mg.gov.br/index.php/publicacoes/documentarios>. Acesso em: 22 set 2020.

Minas 360 Graus - Visite Minas sem sair de casa no Portal Minas.

Disponível em: <http://www.minasgerais.com.br/pt/minas360> Acesso em: 22 set. 2020.

Palmares Fundação Cultural - Instituição pública voltada para promoção e preservação dos valores culturais, históricos, sociais e econômicos decorrentes da influência negra na formação da sociedade brasileira: a Fundação Cultural Palmares (FCP), entidade vinculada ao Ministério da Cidadania. Artigos Publicados: Disponível em: http://www.palmares.gov.br/?page_id=365. Acesso em: 22 set. 2020.

https://app.uff.br/riuff/bitstream/1/7741/1/Tese_Dout.Concei%C3%A7%C3%A3oEvaristo_def.pdf. Acesso em: 24 set. 2020.

<https://drive.google.com/file/d/16KEXYqcTgD7RbpHj9kpfibCYznakvSLb/view?usp=sharing>

Referências:

ASSOCIAÇÃO MINEIRA DE MUNICÍPIO. Minas Gerais teve a produção agrícola mais diversificada do Brasil em 2018. Disponível em: <<https://portalamm.org.br/minas-gerais-teve-producao-agricola-mais-diversificada-do-brasil-em-2018/>>. Acesso em 18 de setembro de 2020.

BRASIL ESCOLA: Trabalho escravo nas minas: Disponível em:<<https://brasilecola.uol.com.br/historiab/trabalho-escravo-nas-minas.htm>>. Acesso em: 24 de setembro de 2020.(Adaptado).

BRASIL, LEI Nº 11.988, de 27 de Julho de 2009. Cria a Semana de Educação para a Vida, nas escolas públicas de ensino fundamental e médio de todo o País, e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/lei/L11988.htm> Acesso em: 15 de setembro de 2020.

BRASIL, LEI Nº 12.519 de 10 de novembro de 2011. Institui o Dia Nacional de Zumbi e da Consciência Negra. Disponível em: https://www.normasbrasil.com.br/norma/ei-12519-2011_87234.html. Acesso em 23 de setembro de 2020.

BRASIL, LEI Nº 22.456, de 23 de dezembro de 2016. Declara patrimônio cultural do Estado a Vesperata de Diamantina. Disponível em: <<https://www.lexml.gov.br/urn/urn:lex:br;minas.gerais:estadual:lei:2016-12-23;22456>> Acesso em: 15 de setembro de 2020.

BRASIL, LEI Nº 11.645 de 10 de março de 2008. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11645.htm>. Acesso em 23 de setembro de 2020.

BRASIL. Decreto Nº 6.040, de 7 de fevereiro de 2007. Institui a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6040.htm>. Acesso em 30 de setembro de 2020.

BRASIL. Decreto de 25 de maio de 2006. Institui o Dia Nacional do Cigano. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Dnn/Dnn10841.htm>. Acesso: em 30 de setembro de 2020.

CEDEFES - Centro de Documentação Eloy Ferreira da Silva. Povos indígenas de Minas Gerais. 2017. Disponível em: <<https://www.cedefes.org.br/povos-indigenas-destaque/>>. Acesso em: 29 de setembro de 2020.

CEDEFES. Centro de Documentação Eloy Ferreira. Comunidades Quilombolas em Minas Gerais – Resiliência, luta e assertividade de um Povo. Disponível em: <<https://www.cedefes.org.br/comunidades-quilombolas-em-minas-gerais-resiliencia-luta-e-assertividade-de-um-povo/>>. Acesso em: 21 de setembro de 2019.

CENTRO ANÁSTÁCIA. História de uma Princesa Bantu. 2018. Disponível em: <<https://www.centroanastacia.com/index.php/home/escravaanastacia>>. Acesso em: 15 de setembro de 2020.

CONSED - Conselho Nacional de Secretários de Educação. 5ª edição dos Jogos dos Povos Indígenas de Minas Gerais acontece esta semana na aldeia Xucuru-Karir. 2017. Disponível em: <<http://www.consed.org.br/central-de-conteudos/5a-edicao-dos-jogos-dos-povos-indigenas-de-minas-gerais-acontece-esta-semana-na-aldeia-xucuru-kariri>>. Acesso em: 29 de setembro de 2020.

CONGONHAS, Prefeitura. Congonhas: Cidade histórica de Minas Gerais conquista apoio do BNDES para revitalização dos profetas de Aleijadinho. Disponível em: <<https://www.congonhas.mg.gov.br/index.php/congonhas-cidade-historica-de-minas-gerais-conquista-apoio-do-bndes-para-revitalizacao-dos-profetas-de-aleijadinho/>> Acesso em: 15 de setembro de 2020.

CONGONHAS, Prefeitura. História. Disponível em: <<https://www.congonhas.mg.gov.br/index.php/historia/>>. Acesso em: 18 de setembro de 2020.

COUTO, José Vieira. Memória sobre a capitania das Minas Gerais: seu território, clima e produções metálicas. Belo Horizonte. Fundação João Pinheiro, 1994. Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.mg.gov.br/consulta/consultaDetalheDocumento.php?iCodDocumento=47001>> Acesso: 03 de agosto 2020.

DESCUBRA MINAS. Turismo. Disponível em: <http://www.descubraminas.com.br/Turismo/Destino-Pagina.aspx?cod_destino=28&cod_pgi=607>. Acesso em: 22 de setembro de 2020.

DESCUBRA MINAS. Minas Gerais. Disponível em: <<http://www.descubraminas.com.br/MinasGerais/Pagina.aspx?>>. Acesso em : 14 de setembro de 2020.

DESCUBRA MINAS. Regiões Culturais. Disponível em: <<http://www.descubraminas.com.br/Cultura/RegiaoCultural.aspx>>. Acesso em: 15 de setembro de 2020.

DIAMANTINA, Prefeitura. Vesperata de Diamantina. Disponível em: <<https://diamantina.mg.gov.br/eventos/vesperata-de-diamantina/>>. Acesso: 15 de setembro de 2020.

EBIOGRAFIA. Mestre Ataíde. Disponível em: <[https://www.ebiografia.com/mestre_ataide/#:~:text=Mestre%20Ata%C3%ADde%20\(1762%2D1830\),de%20Maria%20Barbosa%20de%20Abreu.](https://www.ebiografia.com/mestre_ataide/#:~:text=Mestre%20Ata%C3%ADde%20(1762%2D1830),de%20Maria%20Barbosa%20de%20Abreu.)>. Acesso em: 24 de setembro de 2020.>.

ECOVIAGENS. Ouro Preto - Patrimônio da Humanidade. Disponível em: <<http://ecoviagem.com.br/brasil/minas-gerais/ouro-preto/>>. Acesso em: 15 de setembro de 2020.

EDUCA MAIS BRASIL: Barroco Mineiro. Disponível em: <https://www.educamaisbrasil.com.br/enem/artes/barroco-mineiro>. Acesso em 24 de setembro de 2020.

ENCONTRO DIGITAL. Doces mantêm identidade e tradição da culinária mineira. 2016. Revista Encontro. Disponível em: <<https://www.revistaencontro.com.br/canal/gastro/2016/04/doces-mantem-identidade-e-tradicao-da-culinaria-mineira.html>>. Acesso em: 09 de de setembro de 2020.

FATOS INFORMAIS. Blog. Disponível em: <<http://fatoinformal.blogspot.com/2013/01/analise-aquela-rela-do-brasil-ary-barroso.html>>. Acesso em: 18 de setembro de 2020.

GALERIA DO SAMBA. Disponível em: <<http://www.galeriadosamba.com.br/escolas-de-samba/estacao-primeira-de-mangureira/1988>>. Acesso: 18 de setembro de 2020.

GOMES, Ângela Maria da Silva. Rotas e diálogos de saberes da etnobotânica transatlântica negro-africana: terreiros, quilombos e quintais da Grande BH. Tese (Doutorado em Geografia) - Instituto de Geociências da UFMG, 2009. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/MPBB-8D-VGBM>. Acesso em 23 de setembro de 2020.

GONÇALVES, Andréa Lisly. Escravidão, Herança Ibérica e Africana e as Técnicas de Mineração em Minas Gerais no Século XVIII. Disponível em: <<https://diamantina.cedeplar.ufmg.br/portal/download/diamantina-2004/D04A031.pdf>>. Acesso: 15 de setembro de 2020.

FEDERAL, Governo. Fundação Cultural Palmares, 2020. Disponível em <<http://www.palmares.gov.br/>>. Acesso: 10 de setembro de 2020.

IPHAN. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Cultural. Centro Histórico de Ouro Preto (MG). Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/30>>. Acesso em: 15 de setembro de 2020.

JORGE DOS ANJOS. In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras. São Paulo: Itaú Cultural, 2020. Verbete da Enciclopédia. ISBN: 978-85-7979-060-7. Disponível em: <<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa26059/jorge-dos-anjos>>. Acesso em: 15 de setembro de 2020.

MINAS GERAIS, Governo. Agência Minas. Disponível em: <<http://www.agenciaminas.mg.gov.br/noticia/dia-mundial-do-leite-minas-gerais-faz-parte-desta-historia>>. Acesso: 09 de setembro de 2020.

MINAS GERAIS. Arquivo Público Mineiro. Histórico do Arquivo Público Mineiro. Disponível em: <<http://www.siaapm.cultura.mg.gov.br/modules/wfchannel/index.php?pagenum=4>>. Acesso em: 15 de setembro de 2020.

MINAS GERAIS. Governo. Conheça Minas. Disponível em: <<http://mg.gov.br/conheca-minas>>. Acesso em: 09 de setembro de 2020.

MINAS GERAIS, Governo. Conheça Minas. Artesanato. Disponível em: <<https://www.mg.gov.br/conheca-minas/artesanato>>. Acesso em: 10 de setembro de 2020.

MINAS GERAIS. Governo. Conheça Minas. Artes Visuais. Disponível em: <<https://www.mg.gov.br/conheca-minas/artes-visuais>>. Acesso: 15 de setembro de 2020.

MINAS GERAIS. Governo. Conheça Minas. Cozinha Mineira. Disponível em: <<https://www.mg.gov.br/conheca-minas/cozinha-mineira#:~:text=Nas%20casas%2C%20no%20cotidiano%2C%20a,sobras%2C%20gerando%20composi%C3%A7%C3%B5es%20igualmente%20saborosas.&text=0%20mexido%2C%20uma%20mistura%20de,a%20lida%20ou%20no%20jantar.>>. Acesso em: 22 de setembro de 2020.

MINAS GERAIS, Governo. Conheça Minas. Folclore. Disponível em: <<https://www.mg.gov.br/conheca-minas/folclore>>. Acesso em: 22 de setembro de 2020.

MINAS GERAIS, Governo. Conheça Minas. História. Disponível em: <<https://www.mg.gov.br/conheca-minas/historia>>. Acesso: 15 de setembro de 2020.

MINAS GERAIS, Governo. Conheça Minas. Nossa Gente. Disponível em: <<https://www.mg.gov.br/conheca-minas/nossa-gente>>. Acesso em 21 de setembro de 2020.

MINAS GERAIS, Governo. Turismo – Diamantina. Disponível em: <<http://www.turismo.mg.gov.br/component/content/article/41/368-diamantinahttp://www.turismo.mg.gov.br/component/content/article/41/368-diamantinahttp://www.turismo.mg.gov.br/component/content/article/41/368-diamantina>>. Acesso: 15 de setembro de 2020.

MINAS GERAIS. Rede Minas. Diversidade Gastronômica de Belo Horizonte. Disponível em: <<http://redeminas.tv/a-diversidade-gastronomica-de-belo-horizonte/>> Acesso: 15 de setembro de 2020.

MINAS GERAIS. Governo. Eventos. Disponível em <<http://www.minasgerais.com.br/pt/eventos/>> Acesso em 14 de setembro de 2020.(Adaptado).

MINAS GERAIS TURISMO. Vesperata de Diamantina. Disponível em: <<https://minhasgerais.com.br/diamantina-e-regiao/vesperata-em-diamantina/>>. Acesso em: 22 de setembro de 2020.

MINAS GERAIS. RESOLUÇÃO SEE Nº 4.254 de 18 de dezembro de 2019.Estabelece para a Rede Pública Estadual de Educação Básica, os procedimentos de ensino, diretrizes administrativas e pedagógicas do Calendário Escolar do ano de 2020.Disponível em:<http://www2.educacao.mg.gov.br/images/documentos/4254-19-r-%20Public.%2019-12-19%20.pdf>

MOSTRA DE CINEMA DE TIRADENTE. 23ª Mostra. Plataforma de Lançamento do Cinema Brasileiro. Disponível em: <<http://mostratiradentes.com.br/a-mostra/23-mostra>>. Acesso em: 09 de setembro de 2020.

MUSEU AFROBRASIL. Festa do Divino Espírito Santo. Disponível em: <<http://www.museuafrobrasil.org.br/pesquisa/indice-biografico/manifestacoes-culturais/festa-do-divino-espírito-santo>>. Acesso: 21 de setembro de 2020.

OBVIOUS, Revista. Reflexões do século XXI. Disponível em: <http://obviousmag.org/livro_em_branco/2015/escrever-uma-carta.ht>. Acesso em 31 de agosto de 2020.

OLEQUES, Liane Carvalho. Aleijadinho. INFOESCOLA: Navegando e Aprendendo. Disponível em:<https://www.infoescola.com/artes/aleijadinho/> acesso em 15 de setembro de 2020.

PORTAL DA CULTURA AFRO-BRASILEIRA. Os Africanos no Brasil. Disponível em: <https://www.fae-cpr.edu.br/site/portafro_brasileira/3_II.php>. Acesso em: 24 de setembro de 2020.

PORTAL GELEDES. Congado. Disponível em: <<https://www.geledes.org.br/congado/>>. Acesso em: 21 de setembro de 2020.

PORTAL TIRADENTES. Artesanato de Tiradentes e Região. Disponível em: <https://tiradentes.net/aa_artesanatos.php>. Acesso em: 10 de setembro de 2020.

RAMOS, Jefferson Evandro Machado. Irmandades Leigas no Brasil Colonial. Disponível em: <https://www.historiadobrasil.net/brasil_colonial/irmandades_leigas.htm>. Acesso em: 21 de setembro de 2020.

SENAC MINAS. Artesanato em Diamantina. Disponível em: <http://www.descubraminas.com.br/Turismo/DestinoPagina.aspx?cod_destino=28&cod_pgi=607>. Acesso em: 11 de setembro de 2020.

SILVA, Tiago Ferreira da. História de Minas Gerais. INFOESCOLA: Navegando e Aprendendo. Disponível em: <<https://www.infoescola.com/historia-do-brasil/historia-de-minas-gerais/>>. Acesso: 15 de setembro de 2020.

SITE MINAS GERAIS. Disponível em: <<http://www.minasgerais.com.br/pt/eventos/piranguinho/festa-do-maior-pe-de-moleque-do-mundo#:~:text=Em%20Piranguinho%2C%20a%20Capital%20Nacional%20do%20P%C3%A9%20de,recorde%20do%20maior%20p%C3%A9%20de%20moleque%20no%20mundo.>>. Acesso em: 22 de setembro de 2020.

SITE TIRADENTES. Artesanato. Disponível em: <https://www.tiradentes.net/aa_artesanatos.php?o_pou=&ancora=anc28#anc28>. Acesso em: 22 de setembro de 2020.

SPÍNOLA, Isabela. Obvious. Revista Eletrônica. Disponível em: <http://obviousmag.org/livro_em_branco/2015/escrever-uma-carta.html>. Acesso 08 de setembro de 2020.

SOARES, Marilda. Etnias e povos africanos na formação histórico-social do Brasil. Para entender a história... ISSN 2179-4111. Ano 4, Volume dez., Série 02/12, 2013, p.01-10. Disponível em: <<http://fabiopestanaramos.blogspot.com/2013/12/etnias-e-povos-africanos-na-formacao.html>>. Acesso em: 15 de setembro de 2020.

SURVIVAL, ONG. Terminologia. Disponível em: <<https://www.survivalbrasil.org/sobrenos/terminologia>>. Acesso em: 29 de setembro de 2020.

TURISMO DE MINAS. Doces Mineiros. Disponível em: <https://turismodeminas.com.br/o_que_fazer/doces-mineiros/>. Acesso: 09 de setembro de 2020.

UFMG - Universidade Federal de Minas Gerais. Disponível em: <<https://ufmg.br/comunicacao/noticias/producao-de-leite-em-minas-gerais-em-tempos-de-pandemia>>. Acesso: 09 de setembro de 2020.

UFMG - Universidade Federal de Minas Gerais. Disponível em: <<https://ufmg.br/comunicacao/noticias/pesquisadora-da-ufmg-fala-sobre-povos-ciganos>>. Acesso em: 30 de setembro de 2020.

WIKIPÉDIA. Aleijadinho. Disponível em: <<https://pt.wikipedia.org/wiki/Aleijadinho>>. Acesso: 15 de setembro de 2020.

WIKIPÉDIA. Anastácia. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Esrava_Anast%C3%A1cia>. Acesso: 04 de setembro de 2020.

WIKIPÉDIA. Barroco Mineiro. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Barroco_mineiro> Acesso: 15 de setembro de 2020.

WIKIPÉDIA. Carolina de Jesus. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Carolina_de_Jesus>. Acesso em: 08 de setembro de 2020.

WIKIPEDIA. Clara Nunes. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Clara_Nunes> Acesso em: 08 de setembro de 2020.

WIKIPEDIA. Chico Rei. Disponível em:<https://pt.wikipedia.org/wiki/Chico_Rei>. Acesso em: 15 de setembro de 2020.

WIKIPEDIA. Conceição Evaristo. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Concei%C3%A7%C3%A3o_Evaristo>. Acesso: 04 de setembro de 2020.

WIKIPEDIA. Irmandade dos Homens Pretos. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Irmandade_dos_Homens_Pretos>. Acesso em: 15 de setembro de 2020.

WIKIPEDIA. Francisca da Silva. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Chica_da_Silva>. Acesso: 04 de setembro de 2020.

WIKIPEDIA. Festa Nacional do Milho. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Festa_Nacional_do_Milho>. Acesso em: 22 de Setembro de 2020.

WIKIPEDIA. Juscelino Kubitschek. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Juscelino_Kubitschek>. Acesso: 08 de setembro de 2020.

WIKIPEDIA. Mostra de Cinema de Tiradentes. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Mostra_de_Cinema_de_Tiradentes>. Acesso em: 09 de setembro de 2020.

WIKIPEDIA. Sabará. Disponível em: <<https://pt.wikipedia.org/wiki/Sabar%C3%A1>>. Acesso em: 15 de setembro de 2020.

WIKIPEDIA. São João del-Rei. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/S%C3%A3o_Jo%C3%A3o_del-Rei>. Acesso em: 15 de setembro de 2020.

Fontes de Imagens:

1. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Mariana#/media/Ficheiro:Mariana-MG_Centro.jpg>
2. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Ouro_Preto#/media/Ficheiro>
3. Disponível em: <<https://biblioteca.ibge.gov.br/biblioteca-catalogo.html?id=449377&view=detalhes>>
4. Disponível em: <<https://pixabay.com/pt/photos/diamantina-minas-gerais-275571/>>
5. Disponível em: <<https://pixabay.com/pt/photos/tiradentes-colonial-casa-424957/>>
6. Disponível em :<https://pt.wikipedia.org/wiki/S%C3%A3o_Jo%C3%A3o_del-Rei#/media/Ficheiro:RuaDasCasasTortas.jpg>
7. Disponível em :<<https://commons.wikimedia.org/w/index.php?curid=4741297>>
8. Disponível em:<https://pt.wikipedia.org/wiki/Congonhas#/media/Ficheiro:Sanctuary_of_Bom_Jesus_do_Congonhas.jpg>
9. Disponível em:<<https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Juliao06.JPG>>
10. Disponível em:<<https://diariodocomercio.com.br/exclusivo/300-anos-de-minas/>>
11. Disponível em:<<https://www.flickr.com/photos/lydiawalshin/3918853449/>. commons>
12. Disponível em:<<https://pixabay.com/pt/photos/jam-compota-de-ma%C3%A7%C3%A3-apple-windfall-4521023/>>

13. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Argila#/media/Ficheiro:Farm-Fresh_diamond.png>
14. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Tapete_de_Arraiolos#/media/Ficheiro:Motivoar-raiolo.jpg>
15. Disponível em:<<https://pixabay.com/pt/photos/ch%C3%A1-de-ervas-ervas-tee-horte>>
16. Disponível em:<<https://pixabay.com/pt/photos/profetas-aleijadinho-congonhas>>
17. Disponível em:< <https://pixabay.com/pt/photos/belo-horizonte-minas-gerais-igreja-253995/>>
18. Disponível em:<<https://pixabay.com/pt/photos/belo-horizonte-minas-gerais>>
19. Disponível em:< <https://pixabay.com/pt/images/download/boi>>
20. Disponível em:< <https://pixabay.com/pt/photos/itajub%C3%A1-nossa-senhora-agonia->>
21. Disponível em:< <https://pixabay.com/pt/photos/comida-mandioca-quente-textura>>
22. Disponível em :< <https://pixabay.com/pt/photos/profetas-aleijadinho-congonha>>
23. Disponível em: <<https://pixabay.com/pt/photos/namorados-escultura-minas-gerai>>
24. Disponível em:<<https://pixabay.com/pt/photos/p%C3%A3o-de-queijo-minas-gerais-del%C3%ADcia>>
25. Disponível em: <<https://pixabay.com/pt/photos/caf%C3%A9-planta%C3%A7%C3%A3o-de-caf%C3%A9-flores>>
26. Disponível em: < <https://pixabay.com/pt/photos/ponte-pedra-minas-gerais-brasil>>
27. Disponível em: < <https://pt.wikipedia.org/wiki/Sempre-viva>>
28. Disponível em: <<https://pixabay.com/pt/photos/sete-lagoas-minas-gerais>>
29. Disponível em: <<https://pixabay.com/pt/photos/minas-gerais-tiradentes>>
30. Disponível em: <<https://pixabay.com/pt/photos/artesanato-minas-gerais-brasil>>
31. Disponível em: <<https://pixabay.com/pt/photos/serrado-minas-gerais-cacto-espinhos>>
32. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Instituto_Inhotim>
33. Disponível em:<<https://pixabay.com/pt/photos/moedor-de-cana-antiguidade-memoria>>
34. Disponível em: <<https://pixabay.com/pt/photos/ro%C3%A7a-campo-gado-leite-lata-curral>>
35. Disponível em:<https://pt.wikipedia.org/wiki/Museu_das_Minas_e_do_Metal>
36. Disponível em:<https://pt.wikipedia.org/wiki/Parque_Estadual_do_Sumidouro>
37. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Culin%C3%A1ria_de_Minas_Gerais>
38. Disponível em:<<https://pixabay.com/pt/photos/minas-lago-furnas-brasil>>
39. Disponível em:<<https://pixabay.com/pt/photos/caf%C3%A9-minas-gerais-ro%C3%A7a-fazenda>>
40. Disponível em:<<https://pixabay.com/pt/photos/lobo-guar%C3%A1-lobo-c%C3%A3o-selvagem>>
41. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Cachoeira_Casca_d%27Anta>
42. Disponível em: <<https://pixabay.com/pt/photos/artesanato-pedra-sab%C3%A3o-ouro-preto>>
43. Disponível em : <https://pt.wikipedia.org/wiki/Serra_da_Piedade>
44. Disponível em:<<https://www.geledes.org.br/congado/>>
45. Disponível em: <<https://pixabay.com/pt/photos/s%C3%A3o-jo%C3%A3o-batista-do-gl%C3%B3ria>>
46. Disponível em:<https://pt.wikipedia.org/wiki/Belo_Horizonte>



Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais

CESSÃO DE DIREITOS AUTORAIS E AUTORIZAÇÃO PARA DIVULGAÇÃO

EU (nome do(a) responsável legal do(a) estudante), _____
_____, inscrito(a) no CPF sob
nº _____, portador da cédula de identidade nº _____,
expedida pelo(a) _____, por meio do presente termo,
AUTORIZO, de forma gratuita, ao Governo do Estado de Minas Gerais, à
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DE MINAS GERAIS e às demais
entidades e órgãos idealizadores da ação “300 anos de Minas Gerais”, a utilizar
desenho ou carta de autoria do(a) estudante
_____ por
meio eletrônico ou impresso, nas ações de divulgação (vídeo, site, folders, folhetos,
outdoor, cartazes, dentre outros), sem que isso caracterize violação ao direito
autoral. Declaro, ainda, que tenho plena consciência de que o uso do material, na
forma acima descrita, não gerará direito à indenização de qualquer natureza ou
espécie.

_____, ____ de _____ de 2020.

Assinatura do(a) estudante

**Assinatura do(a) responsável legal
do(a) estudante**